

REVISTA

Nº 17 | Ano 5

UNIMED ^{BR}

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA UNIMED DO BRASIL



Coop

A GRANDEZA DO COOPERATIVISMO

ESPECIAL DESTACA PERSONALIDADES E TRAZ CURIOSIDADES, ENTREVISTAS E NÚMEROS DO MOVIMENTO QUE AJUDA A REDUZIR A DESIGUALDADE NO MUNDO

No Alvo

Futuro dos planos de saúde: desafios exigem gestão eficiente e planejamento

Atitude

Doadores de sangue contam a emocionante experiência de ajudar a salvar vidas

Estratégia

Iniciativas promovem profissionalização de cooperados e colaboradores

MENOS PAPEL, MAIS EFICIÊNCIA.

Conheça o Prontuário Eletrônico do Paciente Unimed e trabalhe com mais segurança e agilidade.

Tecnologia e inovação são fundamentais para qualquer segmento de mercado. Com a saúde não é diferente. E para trazer mais eficiência e segurança ao trabalho de seus médicos cooperados, a Unimed do Brasil dispõe de uma importante ferramenta: o **PEP - Prontuário Eletrônico Unimed**, plataforma que centraliza as informações dos pacientes, respondendo a todos os tipos de exigências médicas, de todas as especialidades.



Prontuário Eletrônico

Unimed 

Tecnologia

 **medicineone**

Para mais informações, entre em contato: **11 3265-4259** ou **tibrasil@unimed.coop.br**

Nº 17 | ANO 5

REVISTA

UNIMED BR

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA UNIMED DO BRASIL

A Revista Unimed BR é o órgão de informação oficial da Unimed do Brasil.

CONSELHO EDITORIAL

Eudes de Freitas Aquino (Unimed do Brasil)
Mohamad Akl (Central Nacional Unimed)
Rafael Moliterno (Seguros Unimed)
João Batista Caetano (Fundação Unimed)
Nilson Luiz May (Unimed Participações)

COMITÊ EDITORIAL

Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Edevar J. de Araujo
Luciana Langer
Aline Cebalos

COORDENAÇÃO GERAL

Eudes de Freitas Aquino

EDITORA RESPONSÁVEL

Aline Cebalos (Mtb 36.878)

REDAÇÃO

Ana Carolina Giarrante
Lauro Silva
Marcela Murad
Michel Vita

Colaborou:
Kellen Rodrigues

FOTOS

Depto. de Comunicação Unimed do Brasil
Arquivo Sistema Unimed
Thinkstock

PRODUÇÃO

Depto. de Comunicação da Unimed do Brasil

PROJETO GRÁFICO E DESIGN

Depto. de Marketing da Unimed do Brasil

TIRAGEM

15.000 exemplares

FALE COM A REDAÇÃO, ANUNCIE
comunicacaobr@unimed.coop.br



**UNIMED DO BRASIL – CONFEDERAÇÃO
NACIONAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS**

Alameda Santos, 1.827 – 15º Andar
São Paulo/SP – Brasil – CEP 01419-909
Telefone: 55 11 3265-4000

www.unimed.coop.br – unimed@unimed.coop.br
comunicacaobr@unimed.coop.br

O cooperativismo de ontem, hoje e sempre

Cooperar. Uma palavra tão elementar, que conhecemos na mais tenra infância quando aprendemos a compartilhar e a interagir. O dicionário nos diz que cooperar é “atuar juntamente com outros para um mesmo fim; contribuir com trabalho, esforços, auxílio para uma tarefa, objetivo etc.; colaborar”. Analisando esses conceitos com atenção, notamos que cooperar e, por conseguinte, cooperativismo são muito mais do que palavras. São filosofias de vida e um modo de enxergar o mundo com um olhar mais acolhedor e integrador.

Em 2015 a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) foi afortunada ao anunciar “Escolha cooperativismo. Escolha equidade” como o tema do Dia Internacional do Cooperativismo, comemorado no primeiro sábado de julho. Pois isso é essencialmente o que nós, cooperativistas, mais almejamos: a diminuição de desigualdades e a promoção da justiça nas relações de trabalho e também interpessoais. O cooperativismo tem um colossal poder transformador e cabe a nós sermos seus porta-vozes e embaixadores.

Nesta edição da *Revista Unimed BR*, trabalhamos arduamente para oferecer a você, nosso leitor, um panorama abrangente desse modelo de negócio que é a pedra angular da construção do Sistema Unimed e algo que, mesmo hoje, guia nossos passos e aponta todos os caminhos. Para auxiliá-lo nessa jornada, eu mesmo busquei a ajuda de um velho conhecido, o seu Nico, personagem do artigo ‘O pós-capitalismo, o cooperativismo e o seu Nico’, publicado originalmente em 2000. Recapitular essa história foi especialmente aprazível, pois, mesmo depois de 15 anos, é possível perceber que as ideias presentes ali, tão ponderadas na ocasião, continuam válidas e que a história do cooperativismo ainda tem muito a nos ensinar.

Ensino, aliás, tem sido um tópico observado sob a lente do microscópio, para lançar mão de um termo do setor de saúde, no Sistema Unimed. O cooperativismo médico tem um compromisso com o desenvolvimento da saúde no Brasil. Por isso, temos criado e posto em prática diversos projetos voltados ao princípio de Educação, Formação e Informação, buscando parcerias com instituições renomadas para promover capacitação e qualificação em diversas áreas para colaboradores e cooperados.

Aqui a equidade é no apreço pela dignidade da profissão médica e em prol da qualidade de atendimento, excelência em serviços aos beneficiários e outra forma de praticar a medicina – mais acolhedora e preventiva.

No Dia Internacional do Cooperativismo, há muito no que pensar-mos e mais ainda para fazermos. Cada dia traz novas oportunidades à nossa porta. Vamos saber quando abri-la? Boa leitura!



Osmar Bustos

Eudes de Freitas Aquino

Presidente da Unimed do Brasil



CAPA

32 ■ COOP

NO MÊS EM QUE SE COMEMORA O DIA INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO, ESPECIAL DEMONSTRA A GRANDEZA DO MODELO DE NEGÓCIO



06 ■ NO ALVO

FUTURO DOS PLANOS DE SAÚDE: OS DESAFIOS QUE IMPACTAM O REAJUSTE DOS PREÇOS



24 ■ ATITUDE

SOZINHO NO DIA DOS NAMORADOS? COMO APROVEITAR A VIDA À ESPERA (OU NÃO) DE UM AMOR



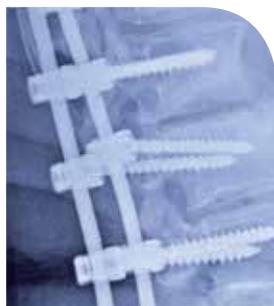
46 ■ PELO BRASIL

PRESIDENTE DA UNIMED DO BRASIL RECEBE TÍTULO DE CIDADÃO PAULISTANO



52 ■ DE BRASÍLIA

COMISSÃO DE COOPERATIVISMO MÉDICO DO CFM SE REÚNE PARA DEBATER OPMES



10 ■ NO ALVO

ACOMPANHE OS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS DAS CPIS QUE INVESTIGAM A MÁFIA DAS ÓRTESES E PRÓTESES



12 ■ ESTRATÉGIA

PROGRAMAS OFERECEM QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO SISTEMA UNIMED



20 ■ ESTRATÉGIA

UNIMED DO BRASIL LANÇA O SOMA, SERVIÇO DE CONSULTORIA ÀS COOPERATIVAS



22 ■ ESTRATÉGIA

NÚMERO DE PROCESSOS POR ERRO MÉDICO NO BRASIL CRESCE 140% EM 4 ANOS



28 ■ ATITUDE

DOAÇÃO DE SANGUE SALVA A VIDA DE QUEM RECEBE E TRANSFORMA A DE QUEM DOA



30 ■ APETITE

LEVE AS CRIANÇAS PARA A COZINHA E FAÇA LANCHES SAUDÁVEIS COM ELAS!



40 ■ COOP

GABRIELA BUFFA EXPLICA COMO ATRAIR JOVENS PARA O MOVIMENTO COOPERATIVO



42 ■ COOP

EUDES DE FREITAS AQUINO FALA SOBRE PÓS-CAPITALISMO E COOPERATIVISMO



54 ■ PELO MUNDO

PESQUISADORES DESCUBREM CÂNCER RARO CAUSADO POR PRÓTESES MAMÁRIAS



56 ■ RECEITUÁRIO

ESTIMA-SE QUE 10% DA POPULAÇÃO BRASILEIRA SOFRA COM A ASMA



58 ■ EVENTOS

UNIMED DO BRASIL REALIZA IMPORTANTES ENCONTROS PARA O SISTEMA



64 ■ NOSSA HISTÓRIA

UNIMED PATO BRANCO INTENSIFICA AÇÕES DE MEDICINA PREVENTIVA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A man in a white lab coat, white shirt, and red patterned tie is looking down at a crystal ball resting on a black cloth. He has his hands on his temples, suggesting stress or deep thought. The background is plain white.

NO ALVO

O futuro dos **planos de saúde**

Custos crescentes, judicialização da medicina e envelhecimento da população são alguns dos desafios que impactam nos preços dos planos de saúde e exigirão gestão eficiente e planejamento para serem superados

A saúde é o principal bem do ser humano. E zelar por ela é literalmente um anseio. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Datafolha, a pedido do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS) e divulgada em 2013, ter um plano de saúde é o terceiro maior desejo dos brasileiros, atrás somente da casa própria e da educação.

Diante de sua importância, é natural que a escolha do plano também esteja entre as prioridades de qualquer pessoa. Ele deve atender às necessidades do beneficiário no quesito cobertura e, claro, ter um preço que cabe no bolso.

Como qualquer serviço contratado com pagamento fixo, a sustentabilidade econômico-financeira e de gestão é primordial para garantir atendimento e produtos de qualidade aos clientes, que desejam ter na operadora – a instituição que comercializa os planos de saúde – uma parceira em momentos, não raro, delicados.

“Como uma instituição sem fins mercantilistas e que não visa ao lucro, o Sistema Unimed busca oferecer a seus clientes um serviço de excelência e promover a dignidade da profissão médica com uma remuneração adequada, fortalecendo assim o setor de saúde, tanto privado quanto público”, explica o presidente da Unimed do Brasil, Eudes de Freitas Aquino. “O governo federal precisa incluir o sistema cooperativo na discussão da

agenda da saúde no País. Não pode só transferir responsabilidades. Precisamos ser ouvidos. Se a saúde privada for mal, o SUS vai piorar”, avalia o diretor de Integração Cooperativista e Mercado da Unimed do Brasil, Valdmário Rodrigues Júnior.

Para que possam sobreviver, os convênios médicos devem prestar muita atenção em seus custos, que estão aumentando de forma expressiva acima da inflação e dos reajustes das mensalidades. Por isso, são reajustados periodicamente, de acordo com normas e legislações estabelecidas pelos órgãos reguladores competentes. Atualmente estão previstos dois tipos de reajustes anuais: econômico e por mudança de faixa etária.

O reajuste econômico visa repor a inflação do período previsto no contrato firmado entre o cliente e a operadora, que pode ser individual ou coletivo. Os planos individuais são divididos entre os chamados novos, firmados após 2 de janeiro de 1999 e a Lei dos Planos de Saúde, e antigos. A alteração no valor dos individuais novos é determinada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

A Agência não controla os coletivos e informa que “apenas acompanha os aumentos de preços, os quais devem ser acordados mediante negociação entre as partes” e comunicados em até 30 dias da sua aplicação. Esses reajustes influenciam o cálculo feito todos os anos pela ANS para os planos individuais.

Já o reajuste por mudança de faixa etária é padronizado, com dez faixas no total e um limite de aumento entre a primeira e a última. A ANS restringe a variação da primeira faixa, mais jovem, para a mais velha em seis vezes. Prevê ainda que a variação entre a sétima e a décima faixa não pode ser maior do que a variação entre a primeira e a sétima faixa.

“O custo médio de saúde de uma pessoa com mais de 60 anos é seis vezes maior do que a primeira faixa. Com o limite, o aumento de custo que ultrapassa esse número é devolvido ao ser repassado aos mais novos”, esclarece o superintendente Atuarial da Unimed do Brasil, Saulo Lacerda. De acordo com ele, isso é chamado de financiamento geracional e, com a perspectiva de envelhecimento da população, é um dos fatores mais preocupantes para o futuro dos planos de saúde. Estima-se que, em 2050, 30% dos beneficiários estarão na terceira idade. “No futuro, para quem repassaremos esse excedente de custos?”

Antecipando-se a esse cenário, e com o intuito de preservar a integridade física e a saúde em longo prazo de seus beneficiários, o Sistema Unimed tem investido na atenção primária à saúde (APS). Na Unimed do Brasil, essas atividades são coordenadas pelo Comitê de Atenção Integral à Saúde (CAS).

A APS busca um atendimento mais personalizado ao paciente e principalmente a manutenção da saúde, não o tratamento de doenças. É tida, hoje, como uma

das mais viáveis e importantes alternativas ao atual modelo hospitalocêntrico, focado na atenção à saúde em hospitais e já remediando uma doença instalada. Ela otimiza o uso de recursos dos estabelecimentos e planos de saúde e permite cuidado e relacionamento especial entre médico e paciente.

“O envelhecimento rápido e a diminuição da taxa de fecundidade são preocupantes. Não há mão de obra qualificada e infraestrutura suficientes para lidar com a população que está envelhecendo, então ações que promovam saúde e informações para clientes nos ajudarão a enfrentar um panorama difícil”, explica Valdmário.

Outro tema que já influencia a sustentabilidade dos planos de saúde, e que deve continuar sendo debatido nos anos vindouros, é o fenômeno conhecido como judicialização da medicina. Com relação aos convênios médicos, ela se dá majoritariamente quando, impedido de se submeter a algum procedimento não coberto pelo plano contratado, informação que consta no acordo assinado, o beneficiário recorre à justiça, muitas vezes obtendo liminar que ignora o que havia sido firmado entre ambas as partes e que, efetivamente, não está sendo pago pelo cliente. A estimativa de custos ao Sistema Unimed, considerando apenas as Unimeds de grande porte, é de R\$ 50,3 milhões.

Para alcançarem termos equilibrados entre operadora e paciente, as entidades têm se reunido frequentemente com representantes do Poder Judiciário para mostrar a necessidade do cumprimento de contratos. Uma das sugestões é a criação de Núcleos

de Assessoria Técnica (NATs) para primeira instância, em que profissionais propiciariam informações aos juizes, permitindo a eles tomarem decisões baseadas em determinações científicas e apropriadas a cada caso.

Inovações tecnológicas, valores de medicamentos e comércio de insumos, como as órteses, próteses e materiais especiais (OPMEs), que atualmente não é regulado no Brasil, também impactam no aumento da inflação médica, deixando-a acima da inflação normal e dos custos assistenciais. Em 2014, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação para planos de saúde foi de 9,46%, enquanto a comum foi de 6,41%. No mesmo ano, a ANS autorizou um reajuste de 9,65%.

As despesas hospitalares têm mudado o perfil da atividade-fim desses estabelecimentos nos últimos anos. Se, antes, as diárias e taxas (hospedagem, aluguel de sala, equipamentos, etc.) representavam a maior parte dos custos, hoje cerca de 60% da receita vem de materiais e medicamentos. Segundo o Instituto de Estudos de Saúde Suplementar, o índice de Variação de Custos Médicos Hospitalares (VCMH/IESS), em 2013, foi de 16%, muito acima dos 5,91% da inflação registrada pelo IPCA.

Não existe um parâmetro de preço para hospitais, e a concorrência aumenta o custo devido a uma carência de recursos hospitalares no Brasil tanto na rede privada quanto na pública. Com o aumento da demanda, também cresce o preço.

A Unimed do Brasil, aprimorando o conhecimento das operadoras e proporcionando melhorias no gerenciamento e na aplicação das ferramentas de custeio,

oferece desde o ano passado um curso sobre gestão de custos, ministrado pelo especialista Eduardo Regonha. Entre os assuntos abordados estão a formulação do preço de venda, o retorno do investimento, o custo de diárias (paciente/dia) por tipo de ocupação, as noções de orçamento e a correlação com os custos.

Com o intuito de mitigar a discrepância nas OPMEs e combater possíveis fraudes, a Unimed do Brasil criou o Comitê Técnico Nacional de Produtos Médicos (CTNPM), que negocia compras de materiais e medicamentos para todas as cooperativas com o objetivo de conseguir os melhores preços e fortalecer a transparência nas transações comerciais. Outra ferramenta é a Tabela Nacional Unimed de Materiais e Medicamentos (TNUMM), que contempla e precifica aproximadamente 83 mil itens, sendo mais de 15 mil medicamentos e 67 mil materiais.

O futuro da saúde privada depende, ainda, do incentivo a parcerias. Em fevereiro deste ano, Eudes de Freitas Aquino entregou ao ministro da Saúde, Arthur Chioro, um projeto de parceria público-privada. Com isso, espera-se estabelecer planos de qualidade, processos padronizados e interligação da atenção prestada.

“Não podemos jamais, principalmente nesse momento, conviver com o desperdício, e sim atuar com profissionalismo, boa gestão, governança e racionalização de custos. Assim, poderemos continuar assegurando aos clientes serviços qualificados, com precificação justa e um olhar voltado cada vez mais para ações de promoção da saúde, prevenção e gerenciamento de doenças crônicas”, finaliza o diretor de Integração Cooperativista e Mercado da Unimed do Brasil. ■



Seguro Responsabilidade Civil Diretores e Executivos.

Para você que transformou
competência em conquistas.

E para o que der e vier.

Segurança na tomada de decisões

Um seguro que protege o seu
patrimônio pessoal e atos de gestão.

Tranquilidade para grandes responsabilidades

A proteção e confiança que você
precisa em um mercado com
tantos desafios.

Invista no seu futuro profissional:
segurosunimed.com/rc-deo



CPIs investigam a **Máfia das OPMEs no Brasil**

Sistema Unimed contribui com as Comissões e permanece à disposição da Câmara dos Deputados e do Senado Federal para apurar práticas antiéticas e proteger os pacientes

A Câmara dos Deputados e o Senado Federal instauraram recentemente CPIs para investigar a chamada Máfia das OPMEs no Brasil. O objetivo é apurar denúncias de superfaturamento, pagamento de comissões e outras práticas criminosas e antiéticas relacionadas à comercialização e ao uso de órteses, próteses e materiais especiais em todo o País.

Há anos, o Sistema Unimed tem atuado em prol da divulgação desses abusos e sua subsequente averiguação pelos órgãos reguladores e poderes Legislativo e Judiciário. A Unimed do Brasil criou uma comissão técnica para combater eventuais desvios nas cooperativas médicas e contribuir com o tema em qualquer instância. Também conta, desde 2009, com o Comitê Técnico Nacional de Produtos Médicos (CTNPM) para negociação de materiais, buscando preços padronizados e vantajosos.

“A criação das CPIs no Senado e na Câmara evidencia que, enfim, o grave problema das OPMEs no Brasil foi exposto e sensibilizou as autoridades competentes, principalmente depois que a imprensa noticiou como essas ações prejudicam a saúde dos pacientes e a sustentabilidade das operadoras. O Sistema Unimed há muito está envolvido no combate a quaisquer atividades desonestas e, mais uma vez, se propõe, com total transparência, a apoiar medidas corretivas”, afirma o presidente da Unimed do Brasil, Eudes de Freitas Aquino.

Pensando nisso, dirigentes do Sistema Unimed estiveram em Brasília para se reunir com parlamentares da CPI e construir alternativas efetivas para a questão, a partir de um permanente debate entre poderes públicos, entidades do setor de saúde privada, representação médica e

fabricantes de materiais. Na ocasião, foi entregue um dossiê com dados de pesquisa e resultados concretos das ações da Unimed.

Eudes de Freitas Aquino também se dirigiu à capital e participou de uma audiência pública para destacar a atuação da Unimed do Brasil. Ele mostrou providências adotadas e afirmou que a atuação da máfia é antiga, o que levou a cooperativa a desenvolver ações, inclusive, para evitar o risco de paralisação de suas atividades. Entre os problemas estão distorções de valores envolvendo produto e fornecedor, cujas variações de preços podem chegar a 1.000%.

“Precisamos criar um marco regulatório que sirva de modelo para outras áreas. A própria CPI pode servir de exemplo para que entidades públicas, que tenham obrigações com a sociedade civil, assumam verdadeiramente seu papel e não se omitam sob o manto de transferência de responsabilidade”, opinou.

O presidente da Comissão da Câmara dos Deputados, Geraldo Resende (PMDB-MS), destacou a participação do dirigente como um marco para os trabalhos. “Após essa oitava, ficou mais clara a importância de ouvirmos as Unimed estaduais, que certamente trarão importantes contribuições para esta Casa, assim como fez a Unimed do Brasil.”

Em encontros seguintes, Cybele Assad, gerente de Recursos Assistenciais, Credenciamento e Suprimentos da Unimed Campinas, e Sérgio Adriano Loureiro Bersan, superintendente de Provedimento de Saúde da Unimed Belo Horizonte, levaram informações de suas Singulares.

O ministro da Saúde, Arthur Chioro, apresentou um panorama das ações do governo federal na área, tanto na Câmara quanto no Senado.

Ele reconheceu a existência de ilegalidades no setor de dispositivos médicos implantáveis no Brasil e apontou como principais fatores a ausência de marco legal que traduza os avanços tecnológicos da atualidade, a inexistência de uma nomenclatura padronizada – o que dificulta a comparação de preços e a finalidade dos produtos – e a baixa capacidade de registro dos materiais.

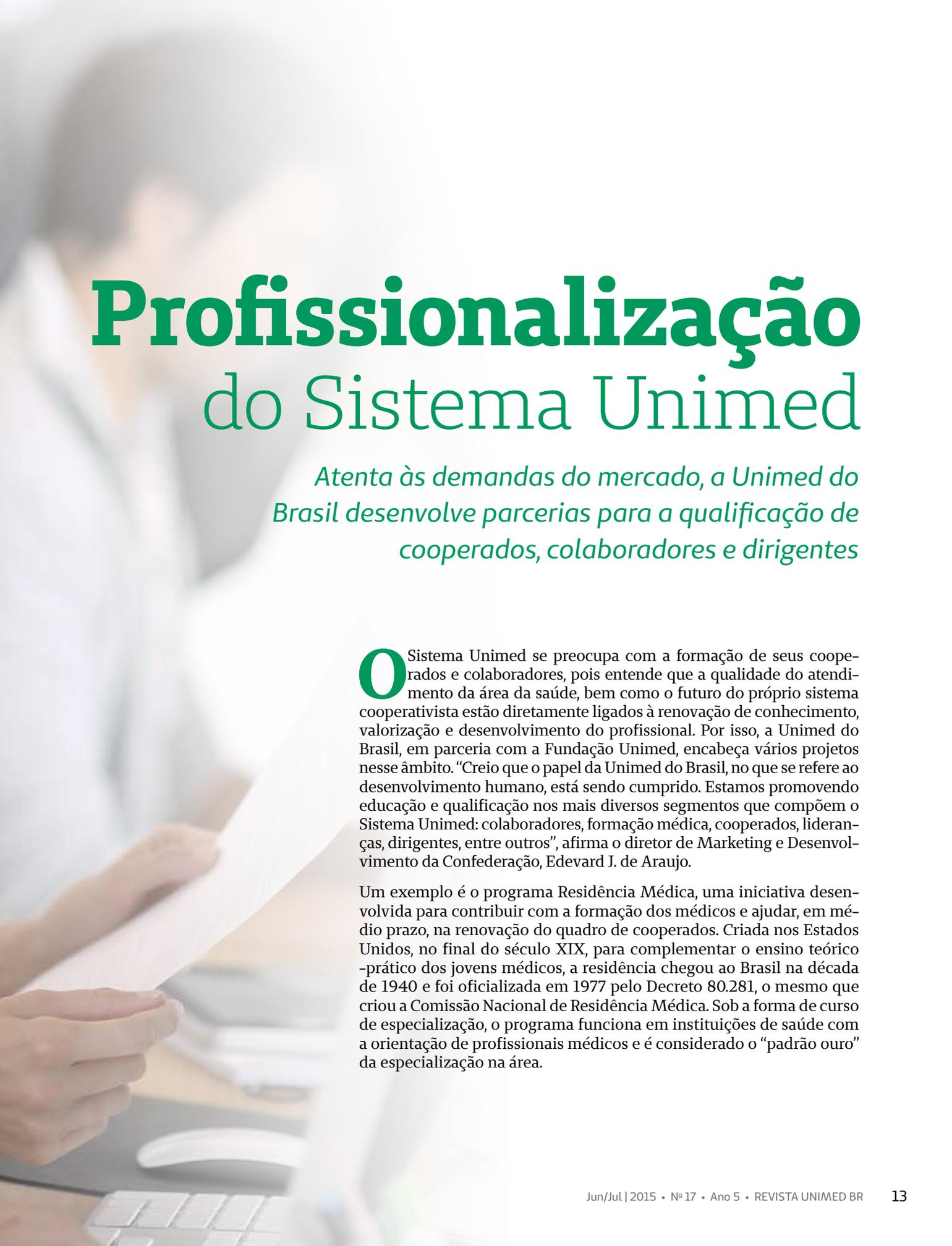
Ao discorrer sobre a cadeia de distribuição, produção e uso das OPMEs, Chioro destacou um dado fornecido pelo Sistema Unimed: em um determinado local, o cimento para vertebroplastia custa R\$ 160 e, em outro, R\$ 3 mil. “Esse dado da Unimed é de extrema importância para exemplificar os absurdos que encontramos. Uma situação absolutamente injustificável.” De acordo com o ministro, a pasta encaminha os casos de irregularidades para a Polícia Federal.

Está em atividade um Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) – composto pelos ministérios da Saúde – e respectivas agências reguladoras – Fazenda e Justiça, bem como estados e municípios. Até o segundo semestre de 2015, o grupo deve apresentar sugestões para resolver as dificuldades enfrentadas pelo setor.

Outras entidades que participaram de audiências públicas foram o Conselho Federal de Medicina (CFM), a Associação Médica Brasileira (AMB), a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), a Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp), a Associação Brasileira de Medicina de Grupo (Abramge), entre outras. ■

** As informações presentes nesta matéria foram reunidas até 19 de maio de 2015. Os trabalhos das CPIs continuam.*





Profissionalização do Sistema Unimed

Atenta às demandas do mercado, a Unimed do Brasil desenvolve parcerias para a qualificação de cooperados, colaboradores e dirigentes

O Sistema Unimed se preocupa com a formação de seus cooperados e colaboradores, pois entende que a qualidade do atendimento da área da saúde, bem como o futuro do próprio sistema cooperativista estão diretamente ligados à renovação de conhecimento, valorização e desenvolvimento do profissional. Por isso, a Unimed do Brasil, em parceria com a Fundação Unimed, encabeça vários projetos nesse âmbito. “Creio que o papel da Unimed do Brasil, no que se refere ao desenvolvimento humano, está sendo cumprido. Estamos promovendo educação e qualificação nos mais diversos segmentos que compõem o Sistema Unimed: colaboradores, formação médica, cooperados, lideranças, dirigentes, entre outros”, afirma o diretor de Marketing e Desenvolvimento da Confederação, Edevard J. de Araujo.

Um exemplo é o programa Residência Médica, uma iniciativa desenvolvida para contribuir com a formação dos médicos e ajudar, em médio prazo, na renovação do quadro de cooperados. Criada nos Estados Unidos, no final do século XIX, para complementar o ensino teórico-prático dos jovens médicos, a residência chegou ao Brasil na década de 1940 e foi oficializada em 1977 pelo Decreto 80.281, o mesmo que criou a Comissão Nacional de Residência Médica. Sob a forma de curso de especialização, o programa funciona em instituições de saúde com a orientação de profissionais médicos e é considerado o “padrão ouro” da especialização na área.

O Governo Federal disponibiliza, por meio do programa Pró-Residência do Ministério da Saúde, bolsas para os jovens profissionais em instituições com a aprovação do Ministério da Educação e Cultura (MEC). O diretor de Desenvolvimento e Responsabilidade Social da Fundação Unimed, Ary Célio de Oliveira, explica, no entanto, que a demanda de profissionais que chegam ao mercado é maior do que o número de bolsas disponíveis – as 248 faculdades de medicina no Brasil formam em torno de 18 mil médicos por ano, mas existem de 12 a 14 mil vagas de residência autorizadas pelo MEC.



“Estamos promovendo educação e qualificação nos mais diversos segmentos que compõem o Sistema Unimed”

Edevard J. de Araujo,
diretor de Marketing
e Desenvolvimento da
Unimed do Brasil

O Ministério da Educação, por tradição, autorizava apenas hospitais públicos e filantrópicos a implementar a residência médica, entretanto, vem permitindo, atualmente, que hospitais privados também ofereçam o programa. “A Unimed do Brasil tem 112 hospitais próprios com 8.528 leitos, isso daria para gerar, seguindo os critérios do MEC, de 1,2 mil a 1,3 mil vagas de residência”, afirma Ary Célio.

Diante desse contexto, a Unimed do Brasil e a Fundação Unimed desenvolveram em 2014 um Manual de Orientação para as Comissões de Residência Médica, a fim de auxiliar, esclarecer dúvidas e apresentar as normas e regimentos que incidem sob o processo de credenciamento de instituições para o exercício de programas de residência médica. O Sistema apresentou um projeto ao Ministério da Saúde para ter acesso aos recursos do Pró-Residência Médica para o custeio das bolsas e, até o momento, aguarda retorno. Mesmo assim, manteve o programa com os próprios hospitais custeando as bolsas. “Esse projeto é extremamente importante, tendo em vista que no quadro do Sistema Unimed existem especialidades carentes. O envelhecimento do nosso cenário social em algumas cooperativas é preocupante e sem renovação. O objetivo é contribuir na qualificação profissional dos médicos e ao mesmo tempo criar uma cadeia de sucessão nas cooperativas”, afirma o diretor da Fundação.

Programas cadastrados e aprovados no MEC:

- Hospital Itapetininga (SP): cirurgia geral e clínica médica
- Hospital Unimed Chapecó (SC): cirurgia geral, clínica médica,

ginecologia e obstetrícia, ortopedia e traumatologia e pediatria

- Hospital Regional Unimed Fortaleza (CE): medicina intensiva
- Unimed Vitória Cooperativa de Trabalho Médico (ES): cirurgia geral, clínica médica, ginecologia e obstetrícia, medicina de família e comunidade, medicina paliativa – área de atuação, neonatologia – área de atuação, ortopedia e traumatologia, pediatria, radiologia e diagnóstico por imagem
- Hospital Unimed Betim (MG): anestesiologia, cirurgia geral, clínica médica, medicina de família e comunidade, pediatria
- Hospital Unimed BH (MG): anestesiologia, cirurgia geral, clínica médica, medicina paliativa – área de atuação, neurocirurgia, neurologia, ortopedia e traumatologia
- Maternidade Unimed BH Unidade Grajaú (MG): ginecologia e obstetrícia, neonatologia – área de atuação, pediatria
- Hospital Unimed-Rio (RJ): cardiologia, clínica médica e medicina intensiva
- Unimed Joinville Cooperativa de Trabalho Médico (SC): medicina intensiva
- Hospital São Domingos Unimed (SP): cirurgia geral

Programas aprovados, em fase de finalização de convênio:

- Hospital Unimed BH (MG): cirurgia geral e clínica médica
- Unimed Guarulhos Cooperativa de Trabalho Médico (SP): urologia

O Hospital Unimed Volta Redonda (RJ) aguarda visita do MEC para vistoria de projeto de clínica médica.



Unimed Vitória tem nove programas de residência médica aprovados pelo MEC

Ciência da Melhoria na Prática: Unimed economiza mais de R\$ 8 milhões

O curso de Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde oferecido pela Unimed do Brasil por intermédio do Sescop SP, em parceria com a Fundação Unimed, e ministrado pelo Institute for Healthcare Improvement (IHI), ajudou as Unimeds a economizar milhões, além de melhorar a qualidade de vida de pacientes Brasil a fora.

O programa replica a metodologia utilizada pelo IHI, uma das melhores referências mundiais em termos de qualidade e processos de melhoria, preparando os profissionais para que tornem os serviços de saúde mais eficientes buscando a sustentabilidade dos processos, como aumentar o percentual de parto normal e reduzir a infecção



Treinamento de sincronismo organizacional, que aplicou uma das etapas da implementação do Modelo de Gestão de Pessoas por Competências na Unimed do Brasil

hospitalar e o tempo de espera. O projeto é inédito no Brasil e contou com a participação de 24 cooperativas do Sistema Unimed e da Uniodonto, totalizando 27 iniciativas. Dentre esses, três foram escolhidos e apresentaram seus resultados no 26º Fórum IHI de Qualidade em Saúde e também fizeram uma visita técnica ao Cincinnati Children's Hospital, nos Estados Unidos, em dezembro do ano passado. "Foi um treinamento que trouxe excelentes resultados, principalmente mudanças de processos, pois auxilia em decisões mais rápidas", afirma a gerente de Desenvolvimento Humano e Sustentabilidade da Unimed do Brasil, Maike Rothenburg Mohr.

"Você capacita a equipe, estabelece um protocolo e acompanha com metodologia própria, fazendo ciclos de avaliação de melhoria", afirma Ary Célio de Oliveira. Os primeiros resultados já são expressivos: as Unimeds participantes obtiveram uma redução de custos de mais de R\$ 8 milhões. "Um exemplo é o projeto numa maternidade do Sistema que tinha 24% de partos normais. Hoje esse número chega próximo de 40%", complementa o diretor.

Pós-graduações: Atenção Primária à Saúde e Gestão de Cooperativas Aplicada aos Sistemas de Saúde

O Sistema desenvolveu cursos de pós-graduação focados em projetos voltados à realidade das Unimeds. A pós de Atenção Primária à Saúde, por exemplo, está entrando em sua quarta turma. Para formatar o curso, a Unimed do Brasil e a Fundação Unimed fizeram um

Conheça outros programas de

O Núcleo de Desenvolvimento Humano da Unimed do Brasil trabalha com duas frentes: uma voltada aos colaboradores da Confederação, que está focada no Programa de Gestão de Pessoas por Competências, e outra ao Sistema Unimed, com base nas demandas apresentadas pelas cooperativas, bem como nos novos desafios e mudanças que permeiam nosso negócio no dia a dia. Uma das estratégias para atender o maior número de Unimeds é a realização dos cursos por meio de videoconferência. Com isso, além da massificação das informações, é possível reduzir significativamente os custos e o impacto ambiental, já que as viagens emitem um volume alto de gases que causam o efeito estufa.

Programa de Desenvolvimento das Competências

Para preparar os colaboradores da Unimed do Brasil no atendimento das competências estabelecidas para o Sistema Unimed, foram contratados profissionais especialistas de mercado, visando a um alinhamento geral. Após o primeiro ciclo de avaliações, esses treinamentos passarão a ser mais personalizados, com base nas necessidades de cada colaborador, por meio de trilhas de aprendizagem e desenvolvimento. Até o momento, já aconteceram treinamentos de Inteligência Emocional, Comunicação, Foco em Resultado, Atuação Sistêmica e Intercooperação.

Programa Saber Mais

Desenvolvido em parceria com a Fundação Unimed, utiliza o sistema de videoconferência do Projeto Sinal da Unimed do Brasil com acesso streaming via Portal de cursos e palestras. O programa consiste em inserções diárias, com duração de até 30 minutos, que visam oferecer uma forma de complementar o desenvolvimento pessoal dos cooperados e colaboradores do Sistema, agregando à cooperativa mais qualidade nos serviços e resultados significativos, sem custos adicionais ou perda de tempo com deslocamento e hospedagem.

Programa Lidera Unimed

Teve como objetivo o alinhamento estratégico e a consolidação de um time de líderes sinérgico e coletivamente eficaz para atender aos novos desafios da organização, apoiando o reforço à visão estratégica da liderança e consolidando o estilo de gestão sempre alinhada com a missão, a visão e os valores da Unimed, o plano estratégico do negócio e as competências de liderança requeridas para atender às necessidades dos clientes internos e externos.

educação da Unimed do Brasil

Treinamentos para o Sistema Unimed

Em 2014, foram oferecidos ao Sistema Unimed seis treinamentos nas modalidades presencial e videoconferência com variados temas: Atualizações, Controles Internos, Matemática Financeira e Gestão Contábil. O público atingido é, em média, de 120 participantes, representando 35 cooperativas a cada treinamento oferecido.

Treinamentos em parceria com o SESCOOP

A Unimed do Brasil, em parceria com o SESCOOP, promoveu diversos cursos que são válidos para a próxima edição do Selo Nacional Unimed de Governança Cooperativa. Os cursos ministrados foram: Governança Corporativa, Básico Conselho Administrativo, Conselho Fiscal e Ouvidoria.

Educação Corporativa

Em 2014, a Unimed do Brasil financiou 45 colaboradores com o subsídio de 50% no auxílio à graduação, à pós-graduação e ao mestrado.

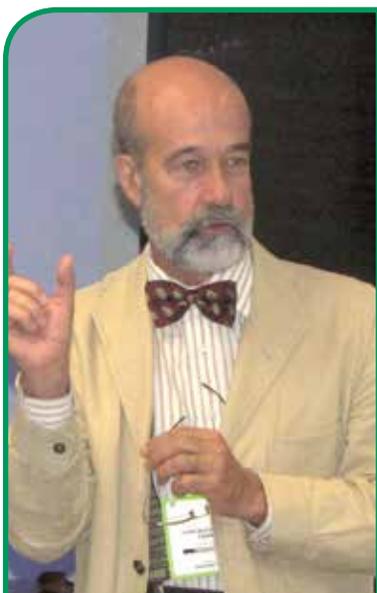


intercâmbio com algumas das instituições mais respeitadas do mundo: as Universidades de Cambridge e de Harvard.

O curso tem duas frentes: uma para nivelamento de informações gerais entre todos os participantes, e outra voltada a gestores. “Estamos focando o trabalho em trilhas de aprendizagens e tudo está ligado à estratégia. Um dos objetivos é uniformizar as informações e capacitar cada vez mais os colaboradores e o Sistema Unimed para uma estratégia única”, conta a gerente Maike.

Segundo o diretor da Fundação, as pesquisas desenvolvidas na pós ficam de legado às Unimed. O programa serve ainda para suprir as demandas identificadas no Sistema. “No currículo das faculdades é abordado, de maneira superficial, o tema geriatria e gerontologia, mesmo com o envelhecimento da população que temos no Brasil. A Fundação já possui uma especialização em Geriatria e Gerontologia e está em fase de finalização de outra pós-graduação em Medicina Paliativa. Estamos com uma transição demográfica rápida, um envelhecimento da nossa carteira, e temos de formar pessoas para cuidar do idoso”, antecipa Ary Célio. “Em 2020 chegaremos a 18% de idosos e, na base, não estamos conseguindo equipes com cuidadores, gerontólogos e geriatras para cuidarem de um grupo populacional que é crescente”, continua.

Será oferecida também a pós-graduação de Gestão de Cooperativas Aplicada aos Sistemas de Saúde, em parceria com o Instituto Presbiteriano Mackenzie. A especialização se propõe a desenvolver profissionais que venham a atuar de forma competente e inovadora



O médico e professor espanhol Juan Gervas ministra aula no curso de pós-graduação em Atenção Primária à Saúde

com as sociedades cooperativas. Por meio de uma proposta pedagógica avançada, o curso oferece conteúdo e ferramentas de excelência para o desenvolvimento econômico e social do empreendimento cooperativo.

Ele terá duração de quatro semestres, divididos em cinco módulos, com total de 416 horas e voltado a dirigentes, conselheiros, cooperados, gerentes, técnicos, supervisores, assistentes e demais cargos ligados à área de gestão das cooperativas. Diversos dirigentes da Confederação farão parte do corpo docente, dentre eles, o presidente da Unimed do Brasil, Eudes de Freitas Aquino, o diretor de Marketing e Desenvolvimento, Edevard J. de Araujo e o diretor de Integração Cooperativista e Mercado, Valdmário Rodrigues Júnior. “Um dos princípios cooperativistas é o de

educação, formação e informação. Com essa pós-graduação, contribuiremos para o fortalecimento do cooperativismo de saúde, o desenvolvimento pessoal e profissional daqueles que atuam na área e, claro, o próprio sistema de saúde brasileiro, que poderá contar com um número maior de gestores capacitados”, explica Eudes. “Esse é um importante passo para atuarmos na disseminação do conhecimento e compartilharmos toda a expertise do Sistema Unimed em cooperativismo médico”, acredita Edevard.

Ao longo de seus 20 anos de atuação, a Fundação já capacitou mais de 50 mil profissionais. Foram 370 turmas de pós-graduação, 450 turmas de curta duração e aperfeiçoamento, 34 mil alunos capacitados em EAD (Educação a Distância) e mais de 700 projetos de assessoria de gestão. ■



Turma que participou do curso ministrado pelo Institute for Healthcare Improvement (IHI)

O recém-formado e a qualidade da medicina no País

Entre as expectativas daqueles que ingressam nas faculdades de medicina no Estado de São Paulo e a qualidade da formação obtida, após seis longos anos de cursos, há um resultado decepcionante para mais de 50% dos recém-formados. Isso porque a maior parte das instituições de ensino médico não oferece estrutura adequada, não conta com hospital-escola para treinamento, não tem professores com capacitação pedagógica, entre outros problemas.

Alguns poderiam pensar que o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo exagera quando destaca a relevância dessa questão. Salientaremos então os números do último Exame do Cremesp: dos 2.891 inscritos de São Paulo, 55% (1.589) tiveram média de acerto inferior a 60% do conteúdo. Ressalva-se que o exame é composto de questões fáceis ou medianas pela análise psicométrica clássica (Índice de Facilidade e Discriminação) e teoria da resposta ao item (TRI). Ousamos afirmar que o cenário descrito não deve ser diferente nos outros estados. A reprovação foi de 63,2% para 468 novos médicos!

Diante desse fato, o Cremesp considera imprescindível a realização de um exame terminal, feito por entidade externa às escolas onde se graduam os recém-formados. Infelizmente no Brasil não é necessária a



Bráulio Luna Filho, presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo

obrigatoriedade da Residência Médica, já que a Lei 3.099/1957, a qual regulamenta o exercício profissional, permite ao recém-formado exercer plenamente a medicina em qualquer área, mesmo que não tenha especialização. Para isso, basta a obtenção da carteira de médico perante o Conselho Regional de Medicina.

Felizmente já são passados os anos em que o Exame do Cremesp enfrentava objeções corporativas, para não dizer anacrônicas, de alguns professores, alunos e dirigentes de entidades médicas.

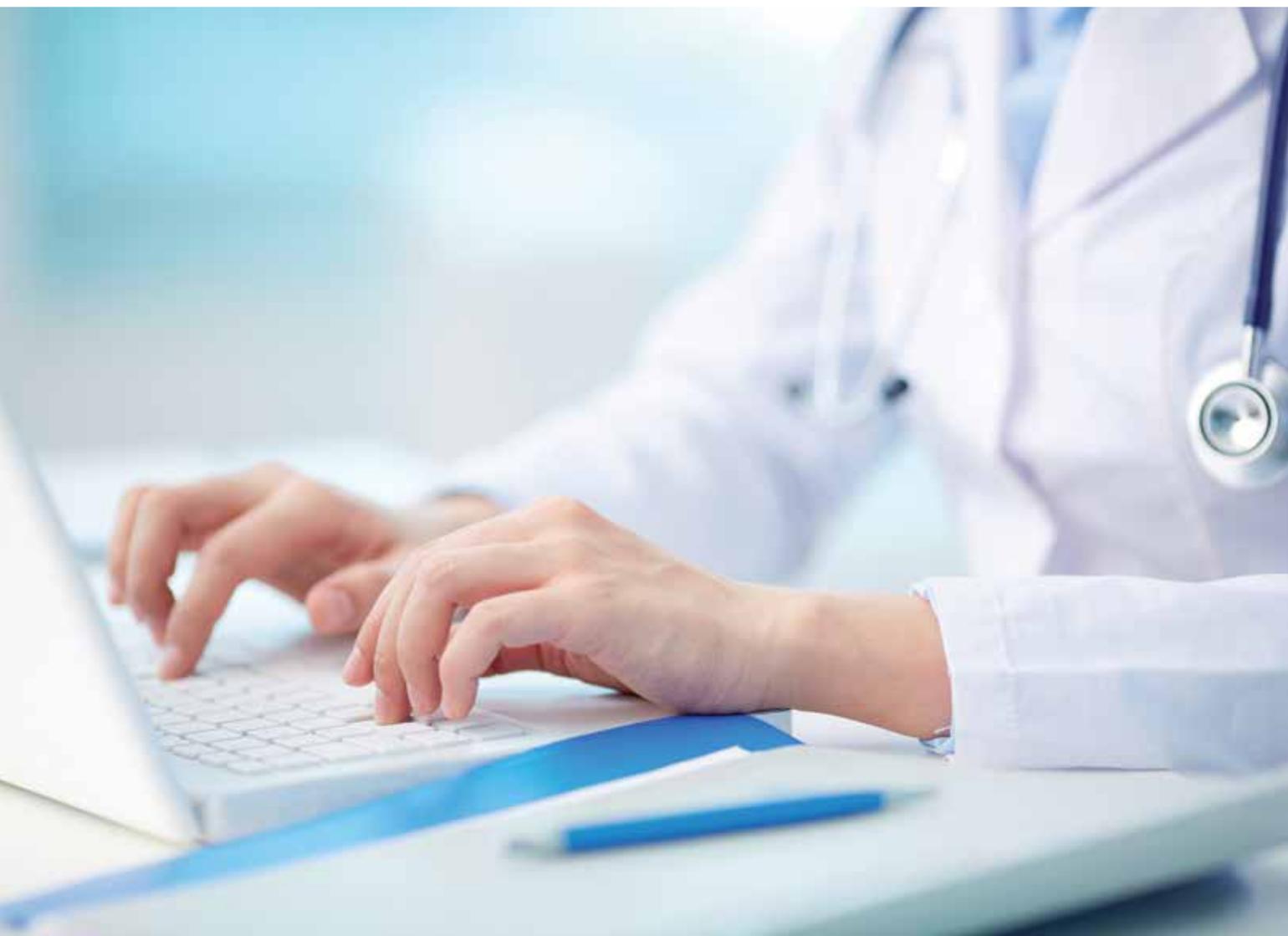
O tempo provou, no entanto, que o Cremesp estava correto quando levantou a questão da

má-formação médica e pautou, nacionalmente, a discussão sobre a necessidade de não apenas atualizar os currículos e as certificações das escolas médicas, mas também enfrentar o problema da avaliação dos egressos ou recém-formados.

O aumento das denúncias de má prática, incompetência ou negligência tem relação direta com a formação inadequada. Esta última, ao lado da falta de consciência social e formação humanística, tem feito a derrocada do indiscutível prestígio que a medicina e os médicos sempre desfrutaram.

Lamentavelmente o Cremesp ainda não tem o poder legal para impedir que indivíduos, mesmo incompetentes, adentrem na prática médica e ponham em risco a saúde dos pacientes. Isso dependeria de lei aprovada pelo Congresso Nacional. E todos conhecemos o poder econômico dos lobbies das escolas privadas. Não ficaremos, entretanto, de braço cruzados!

Finalizando, envidaremos esforços para que em um futuro próximo o mercado de trabalho e os pacientes exijam, no mínimo, do médico recém-formado uma aprovação no Exame do Cremesp. Ou as planilhas e os processos, já que existem exames de qualificação para contadores e advogados, são mais importantes do que a saúde e a vida? ■



Unimed do Brasil disponibiliza serviço de

consultoria para auditoria médica

A Segunda Opinião Médica de Auditoria (Soma) dará suporte às Singulares que necessitam de uma nova opinião por causa de divergências na auditoria. O serviço já disponibiliza consultoria para seis especialidades

Atendendo às solicitações das operadoras Unimed que buscam uma nova opinião para as avaliações de auditoria médica realizadas pelas Singulares, a Unimed do Brasil, através da área de Regulação em Saúde, agora conta com o serviço Segunda Opinião Médica de Auditoria (Soma).

A solução visa emitir pareceres às Unimeds que não possuem profissionais especializados para o atendimento dessa demanda. O objetivo é suprir a necessidade de consultoria para auditoria em saúde de todo o Sistema e promover a padronização da conduta.

“Trata-se de uma prestação de serviço altamente qualificada e focada em alcançar a sustentabilidade do Sistema Unimed, por meio de profissionais de notório saber e baseados nas incorporações tecnológico-científicas”, destaca o diretor de Integração Cooperativista e Mercado, Valdério Rodrigues Júnior.

O processo da Soma é todo centralizado na Unimed do Brasil. “A Confederação se responsabiliza em atender não só à solicitação, mas também contribuir na melhoria da prática médica e da redução de custos da Singular”, pontua o assessor médico

Como funciona?

- A Singular recebe do cliente a solicitação que autoriza um procedimento médico
- O auditor encontra divergência e encaminha a solicitação, via e-mail, para a consultoria da Soma, que, por sua vez, envia para os auditores da especialidade do procedimento
- Os consultores analisam a solicitação e propõem os materiais mais adequados e que otimizem os custos
- A Unimed do Brasil entrega para a cooperativa solicitante, por meio eletrônico, o relatório dos consultores da Soma

da área de Regulação em Saúde, Francisco José de Freitas Lima.

A segunda opinião será requisitada sempre que houver divergência técnica no parecer da auditoria da Singular com o médico assistente. O custo do serviço será absorvido pela Unimed solicitante.

“A Soma também busca facilitar o atendimento das inúmeras resoluções normativas dos órgãos reguladores e, assim, cumprir os prazos e a obrigatoriedade de justificativa da negativa do procedimento. Através de uma das melhores opções de consultoria médica especializada no mercado, consolidaremos o crescimento do cooperativismo”, resalta Lima.

Para garantir a resolubilidade e a integralidade da assistência ao cliente, a Soma disponibiliza consultoria em diversas especialidades, como cirurgia cardíaca e hemodinâmica, cirurgia vascular, ortopedia, radioterapia, reumatologia e urologia. Além disso, é composta por profissionais de saúde.

As Singulares que desejam obter mais informações e esclarecer dúvidas devem entrar em contato pelo telefone (11) 3265-4212/4215 ou e-mail consultoria.brasil@unimed.coop.br. ■

Número de processos por erro médico cresce **140%** em quatro anos



Saiba como funcionam os seguros de responsabilidade civil para profissionais e instituições de saúde que podem evitar problemas com a Justiça

O número crescente de processos judiciais contra médicos é uma realidade que tem chamado a atenção de profissionais e instituições em todo Brasil. De 2010 a 2014, houve um aumento de 140% na quantidade de ações que chegaram ao Supremo Tribunal Federal – passando de 260 para 626 casos –, segundo o estudo publicado pelo jornal *O Estado de São Paulo*. São acusações por imprudência, imperícia ou negligência, que foram julgadas nos tribunais estaduais e passaram para a esfera superior quando uma das partes entrou com recurso.

O termo ‘erro médico’, no entanto, costuma gerar confusão. O atendimento médico integra o Código de Defesa do Consumidor. Se o paciente ficar insatisfeito com o atendimento recebido, por exemplo, é suficiente para que ele entre com uma ação. Há alternativas. E uma das soluções está na conscientização e atenção a procedimentos. “Se você

melhora os processos, minimiza a vulnerabilidade”, garante o diretor de Negócios da Seguros Unimed, Mauri Raphaelli.

E foi nessa linha que a Seguros Unimed desenvolveu uma série de planos para seguro de responsabilidade civil profissional, que se aplica tanto a profissionais da saúde quanto a unidades hospitalares e operadoras de plano de saúde. O produto foi desenvolvido em parceria com a seguradora argentina Noble, atuante no mercado há 12 anos, e segue basicamente

“Se você melhora os processos, minimiza a vulnerabilidade”

Mauri Raphaelli, diretor de negócios da Seguros Unimed

dois pilares: proteção e prevenção. “Principalmente prevenção”, ressalta Raphaelli, lembrando que uma das ferramentas desse posicionamento é uma biblioteca virtual que disponibiliza mais de 200 consentimentos informados e um número igual de estudos sobre procedimentos e gestão.

O mercado de seguro de responsabilidade civil para médicos enfrenta resistência do Conselho Federal de Medicina. O órgão alega que a relação médico-paciente tem de ser construída na base da confiança, e a contratação de um seguro poderia deixar o médico sempre na defensiva. “No passado eles eram totalmente contra, mas já estão repensando, em função da nova realidade”, opina Raphaelli.

Com o produto lançado ao mercado em 2014, a Seguros Unimed já é a quinta no ranking de companhias atuantes no ramo de responsabilidade civil profissional e segunda na lista das seguradoras que atuam diretamente na área médica, com uma carteira superior a 5 mil segurados.

A partir de julho de 2015, estará disponível uma linha de seguros patrimoniais voltados à construção civil e equipamentos. “Com isso a gente fecha praticamente toda a rede de proteção para o Sistema Unimed”, avalia o diretor.

Somente para o Sistema Unimed: cooperados têm planos a partir de R\$ 30

A Seguros Unimed desenvolveu uma condição exclusiva para as Unimeds em todo o País. Para o plano coletivo, aquele no qual o profissional participa com os demais cooperados de uma determinada organização, o custo médio por pessoa fica em R\$ 30 por mês para uma proteção de R\$ 50 mil reais. Existe ainda o plano individual para médicos e o voltado a instituições de saúde. “Quando uma Unimed faz a contratação de forma coletiva, leva um benefício ao cooperado e à própria instituição, porque ela também entra no foro passivo”, explica o superintendente de Seguros Patrimoniais da Seguros Unimed, Marcelo Romano. “O que vale é contratação compulsória para todos os cooperados, independentemente se a cooperativa tem 50 ou 2 mil profissionais”, finaliza. ■

Linhas de seguro

Responsabilidade Civil Profissional – operadoras de plano de saúde:

- **Custos de defesa:** esfera civil, criminal e administrativa (conselhos de classe) – inclui honorários advocatícios e custos com peritagem
- **Indenizações:** acordos judiciais ou extrajudiciais, mediante aprovação da seguradora
- **Despesas emergenciais**

Responsabilidade Civil Profissional – instituições de saúde:

- **Custos de defesa:** esfera civil, criminal e administrativa (conselhos de classe) – inclui honorários advocatícios e custos com peritagem
- **Indenizações:** acordos judiciais ou extrajudiciais, mediante aprovação da seguradora
- **Despesas emergenciais**
- **Adicionais:** emergências médicas (transporte de pacientes) e tratamento domiciliar (home care)

Prevenção: levantamento dos principais riscos de reclamações; planejamento e implantação de um plano de ação; acompanhamento e suporte na implantação dos gaps identificados; participações nas reuniões e comitês de risco hospitalar; disponibilização de material informativo, artigos, pesquisas científicas no site exclusivo dos segurados.

Responsabilidade Civil para Profissionais da Saúde

- **Individual**
- **Custos de defesa:** esfera civil, criminal e administrativa (conselhos de classe) – inclui honorários advocatícios e custos com peritagem
- **Indenizações:** acordos judiciais ou extrajudiciais, mediante aprovação da seguradora
- **Despesas emergenciais**
- **Adicional para chefe de equipe:** proteção caso seja demandado pelos atos de sua equipe no exercício de suas atividades profissionais

Diferenciais Unimed: cobertura para reclamação de terceiro decorrente de algum atendimento realizado pelo segurado em uma emergência médica, acidente ou catástrofe; extensão de cobertura para pessoa jurídica, sem cobrança de prêmio adicional; sem franquia ou com contratação de franquia opcional com desconto no prêmio.



Solteiro sim, feliz também

A solteirice pode ser uma fase para autoconhecimento e muita diversão. Próximo ao Dia dos Namorados, solteiros contam como aproveitam a vida à espera (ou não) de um grande amor

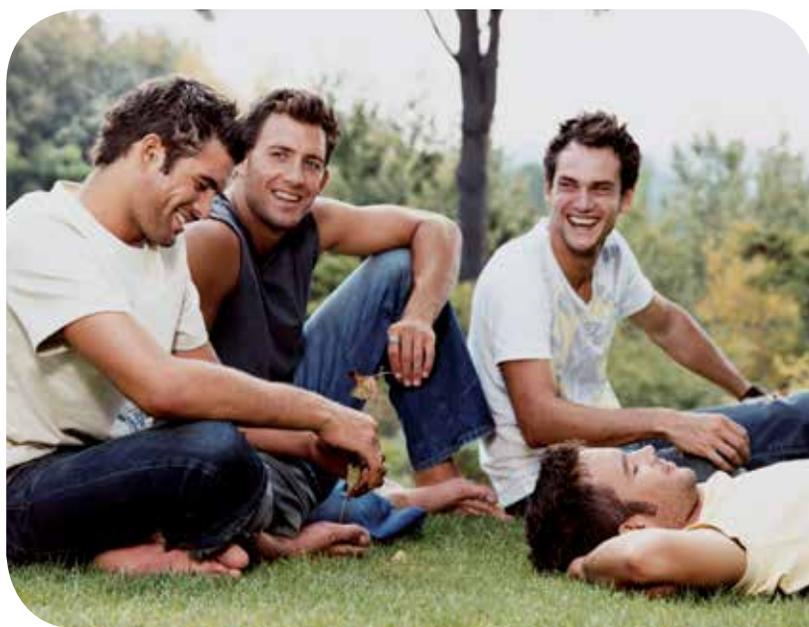


Todos os anos, no mês de junho, corações e flores invadem as vitrines, os comerciais de TV e emanam o amor por toda parte em alusão ao Dia dos Namorados. Enquanto o dia 12 de junho é uma data aguardada com ansiedade por alguns, é apenas mais um dia comum para outros. Falta de romantismo? Não exatamente. São pessoas que fugiram do clichê das comédias românticas de cinema – geralmente mergulhadas em chocolate e lágrimas – e perceberam que a felicidade está em suas próprias mãos, sem intermediários.

É o caso do professor de educação física Rafael Magalhães, que se tornou fenômeno na internet ao desmistificar o perfil de ‘coitadinho’ que por vezes acompanha a solteirice. Seu texto *Vida de Solteiro*, publicado no blog *Precisava Escrever*, contabiliza dois milhões de visualizações e virou uma espécie de argumento para pessoas que têm de lidar com cobranças sobre seu status amoroso. Qual o motivo? “Namorei durante quatro anos e considero que sou mais feliz hoje do que quando estava no relacionamento. Para mim, a felicidade de uma pessoa não pode depender de outra. Acredito que muita gente criou força nesse argumento para se sentir melhor”, avalia.

“Você não tem de encontrar uma pessoa que o complete, mas que o transborde. Quem pode completá-lo é só você mesmo”

Rafael Magalhães,
professor de educação física



O goiano ressalta que não levanta a bandeira da solteirice para sempre, mas que ela deve ser uma fase encarada com bons olhos e não como uma condenação. “Não sou contra namoro, de forma alguma. Mas só vale a pena se você encontrar alguém que possa acompanhá-lo”, explica Rafael. “Solteiro, você faz o que está com vontade. Se alguém o chama para uma viagem, por exemplo, você pode ir e não deve satisfação a ninguém. Sou muito feliz com a minha liberdade e as possibilidades que ela oferece”, continua.

O período da solteirice pode ser excelente para o autoconhecimento, segundo o psicólogo da Unimed Belo Horizonte Hebert Geraldo Souza. O que nem sempre será uma situação confortável. “Quando estamos sozinhos, nos deparamos com algo que não queremos: nossas angústias, frustrações. É bom ter alguém para botar a ‘culpa’”, ressalta. Para o profissional, a famosa frase

‘antes só do que mal acompanhado’ pode esconder uma verdade, já que muitas pessoas se mantêm em relacionamentos fracassados por medo da solidão.

A professora de inglês Ligia Fontanelli garante que não é o seu caso. Para ela, se vier a casar algum dia, tem que ser ‘para sempre’. Caso contrário, opta por não se relacionar afetivamente com ninguém. “Se for para ficar brigando, não vale a pena. Prefiro ficar como estou”, conclui. O gosto de Ligia pela independência vem desde a infância. Enquanto sua irmã e primas brincavam com bebês ou artigos de casinha, suas bonecas ‘saíam’ para fazer compras e trabalhar. “Acho que o Ken (“namorado” da boneca Barbie) acabava virando um acessório também”, entrega aos risos. Os anos passaram e seu pensamento se manteve. “Eu me divirto muito com meus amigos. O fato de ter ou não um parceiro acaba se tornando irrelevante. Saio muito bem sozinha, é da minha natureza. Eu consigo me

divertir, ir ao parque, ao cinema, sentar em um barzinho e tomar uma cerveja. Sou muito tranquila”, conta a paulista.

Do mesmo pensamento compartilha a teleoperadora de call center Grazielle Silva, do Rio de Janeiro. Após algumas experiências que ela classifica como ‘não muito boas’, descobriu novas possibilidades, como as citadas por Rafael anteriormente. “Não acho isso algo amargo. É gostoso quando você descobre que pode fazer tudo por si mesma. Ter alguém não é prioridade para mim. Se algum dia vier, pode ser lucro. Mas não fico pensando nisso e me atormentando”, garante.

É impossível ser feliz sozinho?

Por mais que ser solteiro não signifique ser solitário, em algum momento todos sentimos falta de alguém além dos nossos familiares ou amigos, garante o psicólogo da Unimed Belo Horizonte, Hebert Geraldo Souza. “Mesmo para quem está sozinho por opção, sempre vai haver um vazio ali – o vazio do amor”, explica. Será que Tom Jobim tinha mesmo razão ao declarar que é impossível ser feliz sozinho? “O amor é a base das relações. Ninguém diz isso claramente, mas, mesmo inconscientemente, a gente precisa de pessoa para se constituir. Em algum momento da vida, ele vai questionar se poderia estar fazendo tudo isso (viajar, passear) com alguém”, exemplifica Souza.

A dúvida, no entanto, pode ser momentânea. “O mais importante é que a família está mudando, a sociedade está mudando. As pessoas que preferem ficar solteiras com seus ‘rolos’

constroem uma nova forma de ter alguém. O ponto principal é: estou bem assim? Em algum momento vai aparecer a falta de alguém fixo. Mas isso pode ser passageiro”, esclarece.

Por mais espaço que as mulheres venham construindo ao longo dos anos, é sobre os ombros delas que a cobrança por um relacionamento estável cairá com mais peso. Reflexo de uma sociedade, ainda hoje, machista. “Se o homem está solteiro, trabalhando e tem um bom carro, pronto. Se a mulher está solteira, todo mundo vai perguntar”, analisa o psicólogo. É preciso certa dose de coragem para ir contra o ‘convencional’ e o apoio da família também é fundamental. “Eu nunca quis ter filho. Minha mãe nunca foi de exigir e impor nada. Não tenho problema ou vergonha de dizer, estou bem despreocupada com isso”, diz Grazielle.

Mas, afinal, o que procuram os solteiros? Rafael, Lígia e Grazielle são unânimes: é preciso perder o medo da solidão e estar bem consigo mesmo antes de embarcar em um relacionamento. Conclusões aprendidas após algumas experiências amorosas. “As pessoas têm de ser mais comprometidas umas com as outras porque momentos bons e ruins virão. Os dois precisam saber ceder para a balança ficar equilibrada, mas só as duas partes sendo maduras para entender isso”, acredita Lígia. O pensamento é semelhante ao de Rafael. “O erro das pessoas é que elas estão desesperadas em encontrar alguém, lidam mal com a solidão e acabam encarando relacionamentos que não valem a pena. Você não tem de encontrar uma pessoa que o complete, mas que o transborde. Quem pode completá-lo é só você mesmo”, justifica.

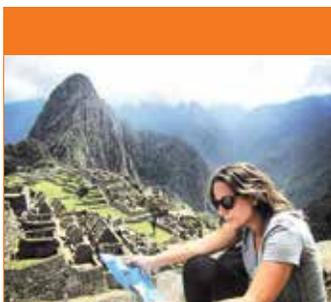
O amor pode aparecer quando menos se espera

A escritora Amanda Noventa descobriu em uma pesquisa feita pelo site Booking.com que o número de mulheres que viajam sozinhas vem aumentando – 50% nos últimos cinco anos entre mulheres com idades de 25 a 40 anos no Reino Unido, Canadá, Austrália, Estados Unidos e Alemanha. E o melhor: 65% das que encaram o desafio voltam se sentindo mais corajosas e autoconfiantes.

A própria Amanda é um exemplo disso. Solteira e com os amigos sempre ocupados, começou a embarcar só mundo afora e não se arrepende. “Você fica livre para fazer as coisas que tem vontade, leva o tempo que quiser em cada lugar e conhece pessoas a todo momento”, relata ela, autora do blog *behappynow* e colunista de viagem do jornal *O Estado de São Paulo*. “Você se sente mais independente do que nunca. É como se finalmente tivesse descoberto que não precisa de ninguém para realizar os seus sonhos”, define.

Foi em uma de suas viagens, sozinha, que o destino lhe reservou uma surpresa. Ela estava em Cusco/Machu Picchu, no Peru, quando conheceu Pedro no bar do hostel. “Achei que fosse apenas mais uma aventura de viagem. No entanto passamos o resto dos dias juntos por lá. Voltei antes dele para São Paulo. E assim que ele voltou, foi direto para a minha casa. Já faz um ano e meio e estamos juntos até hoje”, conta. Para ela, os dois terem se conhecido em tais circunstâncias fez toda diferença para dar certo. “Durante a viagem, você está mais relaxada, sendo você mesma e sem fatores externos atrapalhando. Não há tempo para joguinhos, ficar esperando o outro ligar nem nada. Você simplesmente deixa rolar porque é assim que uma viagem funciona”, revela.

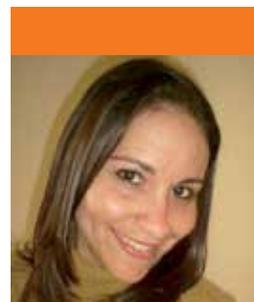
Amanda é uma prova de que aquela pessoa especial pode chegar inesperadamente. “Eu encontrei o amor quando menos esperava, fazendo o que eu mais amava. E hoje percebo que isso só aconteceu porque eu estava completamente entregue à minha viagem e ao meu momento.” ■



Amanda Noventa conheceu seu namorado quando viajou sozinha para Machu Picchu



Lígia Fontanelli: o gosto pela independência vem desde a infância



Grazielle Silva acredita que a solteirice não deve ser vivida com amargura



Doador de sangue há 34 anos, Afonso Monteiro incentiva campanhas



Priscila Pisoni, colaboradora da Unimed Lajeado, perdeu o medo de agulha e se tornou doadora assídua

Seis minutos para fazer a diferença

Doação de sangue salva a vida de quem recebe e transforma a de quem se torna doador

Quando se submeteu a uma cirurgia, 34 anos atrás, a primeira coisa que Afonso Monteiro viu ao despertar da anestesia foi um frasco em sua veia. Ele perdeu muito sangue durante o procedimento e precisou de uma transfusão. A cena marcou sua vida para sempre. “Isso me tocou muito. Alguém que não conheço me ajudou. Então decidi que dali em diante também ajudaria pessoas que eu nem sei quem são”, conta o professor de educação física.

Hoje, com 63 anos, continua cumprindo a promessa que fez a si mesmo e pretende mantê-la até os 69 anos – idade limite para ser doador. “Eu me sinto

muito emocionado. Gosto tanto de doar sangue que me visto o tempo todo com camisetas incentivadoras da doação. Eu que pinto as mensagens”, diz.

A vontade de retribuir o gesto que ajudou a salvar sua vida estimula Monteiro a seguir hábitos saudáveis – pratica atividades físicas, mantém uma alimentação equilibrada e não tem vícios. “Uso o esporte como um auxiliar da saúde, porque tenho de doar um sangue saudável, o melhor possível para quem vai receber”, justifica. “Pratico esportes há 51 anos e já ganhei medalhas e troféus, mas o prêmio mais bonito foi a medalha por ser doador de sangue, que

recebi da Câmara Municipal de São José dos Campos”, lembra.

Monteiro faz parte de uma pequena parcela da população brasileira que tem o hábito de doar sangue. Segundo o Ministério da Saúde, atualmente, 1,6% dos brasileiros fazem sua doação. O índice está dentro do recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para a autossuficiência dos países, que é de 1% a 3% da população. No entanto os estoques estão sempre no limite do abastecimento e caem em períodos de férias, festas e feriados prolongados. Apesar de haver diminuição em procedimentos cirúrgicos nessas épocas, também existe queda no número de

doadores. E é justamente quando são registrados mais acidentes e a necessidade de transfusões aumenta. “O sangue é de origem humana e só vem da doação de uma pessoa para a outra, não tem nada no mercado que possa substituí-lo. Por isso é tão importante a doação”, explica o hematologista e hemoterapeuta Renato Barros, responsável pelos Postos Externos e Agências Transfusionais da Fundação Pró-Sangue de São Paulo.

Cada doação pode salvar até quatro vidas, uma vez que o material é separado em diferentes hemocomponentes: concentrado de hemácias (glóbulos vermelhos), concentrado de plaquetas e plasma.

‘Venci o medo’

O medo é um fator que ainda impede muitas pessoas de irem até um posto de coleta. Priscila Pisoni precisou vencer uma barreira pessoal. “Eu tinha medo da agulha, um receio bobo de ser dolorido, passar mal ou de pegar alguma doença”, confessa a colaboradora do setor de Desenvolvimento Humano da Unimed Lajeado. Estimulada pela campanha promovida na cooperativa, ela decidiu encarar seu fantasma e hoje doa sangue três vezes ao ano. “Meu conselho é que percam o medo. É bem tranquilo, não dói nada. E é bom ajudar o próximo. Quem sabe amanhã eu não precise? Gostaria que alguém me ajudasse, pois precisamos nos colocar no lugar do outro”, diz.

A coleta dos 450 ml dura apenas seis minutos. O índice de pessoas que apresentam alguma reação, como um hematoma no braço ou tontura, é muito baixo, apenas 3% dos casos.

Honestidade também salva vidas

Ao chegar a um posto de coleta, o doador responderá a um questionário pessoal e sigiloso. A sinceridade é extremamente importante na hora da entrevista. “É preciso estar em boas condições de saúde e ter um comportamento de vida que não traga risco de adquirir doenças transmissíveis pelo sangue”, explica Renata. “Se eu omitir alguma informação, meu sangue será analisado normalmente, no entanto existe chance de eu ter contraído um vírus e os testes laboratoriais não detectarem imediatamente.”

Ela destaca que o banco de sangue precisa de pessoas comprometidas e em condições de doar sangue e não que venham buscar testes, já que existem muitas outras maneiras para a realização de exames laboratoriais. “O mérito da doação é saber que está ajudando alguém. Você doa para fazer o bem, não para tirar vantagem. Se for prejudicar a vida de outra pessoa, não doe.” ■

O passo a passo da doação

1. Cadastro: o candidato informa seus dados e recebe um código
2. Teste de anemia: esse exame é feito para verificar se o candidato possui nível de hemoglobina “dentro dos parâmetros de normalidade”
3. Sinais vitais e peso: são verificados batimento cardíaco, pressão arterial, peso e temperatura do candidato
4. Triagem clínica: o candidato responde a uma entrevista confidencial, com o objetivo de avaliar se a doação pode trazer riscos a ele ou ao receptor
5. Voto de autoexclusão: o doador faz uma opção confidencial respondendo SIM ou NÃO à pergunta: “Você apresenta situação de risco para doenças sexualmente transmissíveis?”
6. Coleta: é passada uma solução antisséptica no local onde será feita a punção. A colheita de sangue é totalmente segura, sendo utilizada uma agulha estéril, de uso único e descartável, para coletar cerca de 450 ml de sangue e amostras para a realização de exames obrigatórios por lei
7. Lanche: o doador recebe um lanche e um suco, que deverão ser consumidos assim que o sangue for doado

Após a doação, é recomendável manter o curativo no local por pelo menos quatro horas, não ingerir bebidas alcoólicas, evitar esforço físico e beber bastante líquido.

Quem pode doar

Requisitos básicos:

- estar em boas condições de saúde
- ter entre 16 e 69 anos. Menores de 18 anos precisam da autorização dos pais ou responsáveis
- pesar no mínimo 50 quilos
- estar descansado (ter dormido pelo menos 6 horas nas últimas 24 horas)
- estar alimentado (evitar alimentação gordurosa nas 4 horas que antecedem a doação)
- apresentar documento original com foto, emitido por órgão oficial (Carteira de Identidade, Cartão de Identidade de Profissional Liberal, Carteira de Trabalho ou Previdência Social)

É preciso respeitar os intervalos para doação:

- homens – 60 dias (máximo de 4 doações nos últimos 12 meses)
- mulheres – 90 dias (máximo de 3 doações nos últimos 12 meses)



Foto: Juliana Coutinho/Gloob

Eduardo Martins, Luisa Giesteira e Luigi Montez, apresentadores do programa *Tem Criança na Cozinha*



Sara adora acompanhar a mamãe Daiane na cozinha

Lugar de criança também é na cozinha

Os pequenos mostram mais interesse pela comida quando participam de sua preparação. Descubra o minichefe que existe em sua casa!

Foi-se o tempo em que cozinhar era coisa só para adultos. Preparar os alimentos pode ser uma brincadeira muito gostosa para as crianças, além de um momento de cumplicidade entre pais e filhos. Para quem tem dificuldade em convencer os pequenos a ingerir alimentos saudáveis, a atividade também pode ser uma grande aliada!

“Só de estar na cozinha e se sentir parte do processo, botar a mão na farinha, finalizar o prato com uma

canela, por exemplo, faz com que a criança queira experimentar. Ela verá valor naquilo que fez”, explica a nutricionista Larissa Lodetti Pavei, do departamento de Medicina Preventiva da Unimed Grande Florianópolis.

A complexidade dos pratos e da tarefa dos ajudantes varia de acordo com a idade da criança. Sara tem apenas cinco anos, mas adora ser a ‘chefe assistente’ da mamãe, a publicitária Daiane Marcelino da Silva. “Ela se

diverte ao ver a cenoura e a beterraba sendo raladas, até come de colher. E acha legal saber que uma cenoura, além de uma delícia para salada, pode se transformar em um bolo com cobertura de chocolate”, conta Daiane. “Minha filha adora um docinho e amou o dia que fizemos cupcakes. Enfeitá-los foi um evento. Levou até para as professoras da escola”, lembra. “Mas também incentivo a ‘brincar’ com outros alimentos saudáveis. Quando ela

A nutricionista Larissa Lodetti Pavei preparou três receitas fáceis e saudáveis para pais e filhos. Que tal aproveitar as férias escolares para começar?

Confira algumas receitas!

Panqueca rápida de aveia

1 banana madura
1 ovo
2 colheres de sopa de aveia em flocos finos

Modo de preparo: em um prato, amasse a banana madura, depois acrescente as colheres de sopa de aveia em flocos finos e o ovo (inteiro). Misture bem todos os ingredientes e coloque em uma frigideira antiaderente para fritar. Substitui o pão industrializado e é supersaboroso. Pode ser consumido acompanhado de mel, manteiga, creme de amendoim sem açúcar ou geleia de frutas.

Pasta de castanha de caju

Para substituir o uso da margarina, muito utilizada diariamente também pelo público infantil, basta comprar 150 gramas de castanhas de caju sem sal, torrar levemente e bater em um miniprocessador até formar uma pasta. Pode acrescentar um pouquinho de açúcar mascavo e ser utilizada para comer com pão – rico em gorduras saudáveis e muitos micronutrientes (substituir por amêndoas, castanhas, pistache etc.).

Bolo de cacau com nozes

2 ovos inteiros
½ xícara de açúcar mascavo
2 colheres (chá) de canela
1 colher de sopa de óleo de coco
½ xícara de farinha de trigo
1 ½ xícara de aveia em flocos finos
3 colheres de sopa de cacau em pó
1 colher (café) de bicarbonato
1 colher (chá) de fermento
4 bananas (bem maduras) picadas
1 pires de nozes

Modo de preparo: bata os ovos com a mão e, em seguida, acrescente o açúcar, o óleo, a farinha, o cacau, a aveia, a canela, a banana picada e as castanhas. Misture bem os ingredientes, pois a massa deve ficar com a consistência bem pesada. Depois adicione o bicarbonato, o fermento e misture delicadamente. Leve ao forno médio em forma untada e polvilhada com açúcar e canela e deixe assando por aproximadamente 50 minutos. Agora é só servir.

Dica: Além do *Tem Criança na Cozinha*, é possível encontrar um programa de culinária para crianças na internet. O adolescente João Augusto Liberato, filho do apresentador Gugu Liberato, ensina receitas gostosas e divertidas em seu canal no Youtube, chamado *Chef do Futuro*. Os vídeos são publicados às segundas-feiras e mostram como preparar, por exemplo, polvinhos de salsicha.

era menor, adorava os desenhos que fazíamos com os feijões quando os escolhíamos para cozinhar.”

O *Guia Alimentar para a População Brasileira*, publicado pelo Ministério da Saúde (2014), recomenda dez passos para uma alimentação saudável. Um deles diz respeito a desenvolver, exercitar e partilhar habilidades culinárias, principalmente com crianças e jovens. A nutricionista explica que tal prática ajuda na redução do consumo de alimentos industrializados. “Cabe a nós desmistificar que cozinhar é uma tarefa difícil, temos muitas receitas de fácil preparo”, justifica.

A estudante Luisa Giesteira, uma das apresentadoras do programa *Tem Criança na Cozinha*, do canal Gloob, gostou tanto da experiência de aprender e ensinar receitas para os pequenos fãs, que fez um curso de culinária para se aprimorar. Ela garante que, quando for mãe, vai fazer questão de levar seus filhos para a cozinha. “Acho que se você cobra da criança uma boa alimentação, nada mais justo do que ela conhecer o que está comendo. Para a minha alimentação foi superimportante”, conta a adolescente de 17 anos. Os aprendizados, ela garante, são imensos. “Um ponto importante é sobre desperdícios. Os talos, por exemplo, acabam não sendo usados, às vezes, apenas por ignorância”, avalia Luisa.

O ator Eduardo Martins, que divide com Luisa e Luigi Montez a apresentação do programa infantil, conta que as lições em uma cozinha vão além das receitas. “A culinária nos dá a oportunidade de aprender, mesmo nas pequenas tarefas, a sermos pessoas mais organizadas, determinadas e tranquilas”, acredita o garoto de 12 anos. Ele faz questão de preparar os lanches para receber os amigos em casa e de ajudar a família na força-tarefa em eventos especiais, como o Natal. Do mesmo modo que sua colega na TV, Edu avaliza a teoria de que a criança tem mais interesse pelo prato quando participa de sua execução. Prova disso é seu irmão Otávio, de seis anos. “Tem receita que ele não curte muito, mas se for para a cozinha fazer o passo a passo ele começa a comer e gostar”, afirma.

Precisa estar atento, no entanto, à segurança: mexer com fogo ou facas continua sendo tarefa para os adultos. ■



Escolha cooperativismo. Escolha equidade

Em 2015, este é o tema do Dia Internacional do Cooperativismo, comemorado em 4 de julho



O tema eleito pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) para comemorar o 93º Dia Internacional do Cooperativismo é “Escolha cooperativismo. Escolha equidade.” A data, que em 2015 será celebrada em 4 de julho, tem o objetivo de promover em âmbito mundial o modelo de negócio no qual está inserido o Sistema Unimed e, este ano, o propósito é disseminar a ideia de que o cooperativismo contribui com a redução da desigualdade.

A ACI, maior órgão de representatividade do cooperativismo no mundo, definiu esse tema por acreditar que o crescimento do modelo cooperativista reduzirá a desigualdade em todo o mundo, tendo em vista que ele expande o conceito de propriedade, incluindo seus associados tanto no contexto econômico quanto no social.

Além disso, a Aliança faz questão de destacar que as cooperativas são abertas a homens, mulheres, jovens e idosos, e que nelas o poder advém de decisão igualitária entre todos os membros.

“O movimento cooperativista apresenta uma combinação única entre alcance global e conduta empresarial baseada em pessoas. Podemos desempenhar um importante papel na redução da pobreza. As cooperativas auxiliam na redução da desigualdade ao empoderar as pessoas e ao oferecer a elas uma forma digna e sustentável de ganhar a vida”, afirma a ACI em comunicado oficial.

Todas essas características do cooperativismo também estão alinhadas à premissa da Organização das Nações Unidas (ONU) de assegurar acesso universal a bens e serviços básicos de qualidade.

Ao todo, existem 13 ramos do cooperativismo: agropecuário; consumo; crédito; educacional; especial; habitacional; infraestrutura; mineral; produção; saúde; trabalho; transporte; turismo e lazer. Por sua vez, essa doutrina econômica segue sete princípios: adesão voluntária e livre; gestão democrática; participação econômica dos membros; autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação; e interesse pela comunidade.

O Sistema Unimed compartilha dessa filosofia e faz parte desse esforço! Confira, a partir de agora, um especial preparado pela *Revista Unimed BR* em comemoração a essa data tão importante para as nossas cooperativas e para o desenvolvimento sustentável em todo o mundo. ■

O ATENDIMENTO: <> O ENTENDIMENTO:

~~ATENDE
O CLIENTE.~~

ENTENDE
O CLIENTE.



MÍDIA

Quer divulgar seu negócio?
Mídia online e offline.



MOBILE APP

Desenvolvimento de aplicativos mobile,
versão IOS, Android e HTML5.



PUBLICAÇÕES CUSTOMIZADAS

Publicações impressas são importante ferramenta na política de comunicação de empresas e organizações para seus públicos interno (funcionários) e externos (clientes, parceiros, investidores, formadores de opinião etc).

A HL/mais atua em todas as etapas do trabalho: criação e planejamento, projeto gráfico, redação, fotografias, edição de arte, impressão e, em certos casos, a comercialização de espaços publicitários.



CAMPANHA OFF

Campanhas institucionais,
promocionais, anúncios em revistas,
jornais e muito mais.



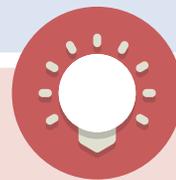
IDENTIDADE VISUAL

Criação de marca,
branding e identidade
visual para deixar o seu
negócio mais atraente.



WEB

Desenvolvimento de sites, campanhas online,
planejamento de Google e SEO,
gerenciamento de redes sociais.



EVENTOS

Temos toda expertise para organizar suas feiras,
eventos, congressos, convenções e encontros.



FULL SERVICE

Desenvolvemos desde a construção de marcas até campanhas on e off, mídias sociais, aplicativos mobile, sites, organização de feiras e eventos e muito mais. Cuidamos de cada projeto de forma especial, do início ao fim. Com cada cliente assumimos o compromisso de desenvolver com agilidade, projetos criativos e de alto impacto visual, atrelado sempre a máxima: Planejamento – Execução – Resultado

mundocoop
A revista de informações do cooperativismo brasileiro

Uma empresa do Grupo HL/mais

HL/mais
editora & marketing

Personalidades

Conheça figuras influentes da atualidade que trabalham a favor do cooperativismo no mundo



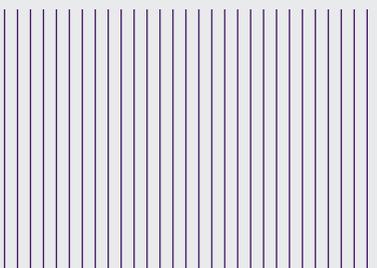
Eudes de Freitas Aquino

Presidente da Unimed do Brasil, Confederação que agrega o maior sistema de cooperativas de saúde no mundo, o médico nefrologista Eudes de Freitas Aquino ocupa ainda os cargos de membro do Conselho da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), primeiro vice-presidente da Cooperativa das Américas (região da Aliança Cooperativa Internacional) e vice-presidente da Organização Internacional das Cooperativas de Saúde (IHCO, sigla em inglês). Defensor ferrenho da ampliação do modelo de negócio cooperativista no Brasil e no mundo, recentemente recebeu o Título de Cidadão Paulistano por sua constante atuação pela disseminação do cooperativismo como propulsor do desenvolvimento econômico e social. “A cooperação, fundamento basilar do cooperativismo, necessita de prática e pregação para reverter esses caminhos tortuosos por onde já transitamos como conduzidos. Precisamos inverter, conduzir e protagonizar o amanhã”, ressalta.



Roberto Rodrigues

Embaixador especial da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) para as cooperativas, Roberto Rodrigues é ex-presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), além de ter sido ministro da Agricultura. Ele recebeu da ACI, em 2012, na Inglaterra, o prêmio Pioneiros de Rochdale, em reconhecimento pelo seu trabalho na defesa, na difusão e no fortalecimento do movimento cooperativista mundial. Para Rodrigues, “uma cooperativa é o espelho da realidade da comunidade na qual ela está inserida.”



Edmundo Castilho durante a inauguração da Unimed Bauri, em 1971

Edmundo Castilho, fundador do Sistema Unimed

Em 1967, um ginecologista e obstetra chamado Edmundo Castilho criou com outros colegas médicos o Sistema Unimed. O objetivo desse grupo de profissionais era proteger a classe médica de intermediários que, à época, pretendiam mercantilizar a medicina. Atento ao modelo cooperativista, Castilho, natural de Penápolis, no interior de São Paulo, criou a primeira cooperativa de trabalho médico do Brasil, a Unimed Santos, que compõe, hoje, o maior sistema cooperativista do gênero no mundo. “Tenho orgulho e modéstia desse feito. Fui determinado por Deus a trazer renovação e, por meio dessas mudanças, transformamos o trabalho médico no Brasil.” Exponente do cooperativismo, Castilho viajou o mundo, passando pela Europa, Ásia e América, para contar a experiência de ter aliado o modelo de negócio à medicina.



Américo Utumi

Ex-membro do Conselho da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), atual assessor da Presidência do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de São Paulo (Sescoop/SP) e membro do Conselho Estadual de Segurança Alimentar, Américo Utumi é profundo conhecedor do cooperativismo e acredita que o modelo de negócio é “a terceira via entre o capitalismo e o socialismo, pois busca as características boas de ambos. A cooperativa procura desenvolver o lado social pela economia. O capitalismo visa somente ao lucro. A cooperativa visa ao bem-estar da pessoa e o lucro é secundário, advindo como consequência.”



Dame Pauline Green

Pauline Green é a primeira mulher eleita presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), em 2009, cargo para o qual foi reeleita em 2013. Britânica, construiu uma consistente carreira em órgãos governamentais cooperativistas europeus e, sob seu comando, a ACI começou a colocar em prática, em 2012, o Plano para uma Década Cooperativa. Sua meta pessoal é alcançar o reconhecimento do modelo de negócio cooperativista dentre as instituições globais, a fim de que o movimento possa continuar crescendo e se expandindo. O título de Dame foi concedido pela Rainha Elizabeth. ■

Saiba quem são os representantes dos cinco continentes na Aliança Cooperativa Internacional (ACI):

Stanley Charles Muchiri – África

Vice-presidente da ACI para a África desde 2003, preside a cooperativa Banco do Quênia e é especialista em gestão cooperativista. “As cooperativas têm exercido importante papel como modelo de negócio e podem ser vistas como parte da solução para a diminuição de injustiças sociais, especialmente as relacionadas ao gênero e aos jovens”, explica.

Ramón Imperial Zúñiga – Américas

Eleito vice-presidente da ACI para as Américas em 2009, é presidente da Caixa Popular Mexicana, a maior cooperativa de crédito da América Latina, e está à frente da presidência da Cooperativa das Américas (região da Aliança Cooperativa Internacional). Para o mexicano, “a parte essencial que distingue uma cooperativa de qualquer empresa é a relação existente com seus cooperados, os quais são os proprietários da cooperativa e, normalmente, os usuários dos serviços que ela oferece, independentemente do setor econômico que a atende. Essa relação de fidelidade é o nosso diferencial, porque permite que o associado receba os benefícios de maneira muito direta, podendo participar da organização e da administração da própria cooperativa.”

Li Chunsheng – Ásia e Pacífico

Vice-presidente da Federação Chinesa das Cooperativas de Abastecimento e Comercialização (ACFSMC, na sigla em inglês), que emprega 8 milhões de pessoas, também ocupou diversos cargos importantes em organizações cooperativistas. “Devemos deixar mais atrativas a marca e a imagem das cooperativas e tornar a cooperação moda entre os jovens estudantes”, acredita.

Dirk J. Lehnhoff – Europa

O alemão é vice-presidente da ACI para a Europa desde 2013 e começou a se envolver com o movimento cooperativista há mais de 20 anos. Ele é co-chairman da Confederação Nacional das Cooperativas de Crédito da Alemanha e da Confederação das Cooperativas Alemãs (Raiffeisen), representando 20 milhões de cooperados. “Precisamos educar nossos jovens para entenderem que há negócios baseados na cooperação, elucidada.”



Presidente da OCB,
Márcio Lopes de Freitas

Cooperativismo no Brasil

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) representa o movimento e busca tanto sua disseminação quanto seu desenvolvimento. Confira uma entrevista com o presidente da entidade e conheça melhor seu trabalho

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) é o órgão máximo de representação das cooperativas no País. Criada em 1969, durante o IV Congresso Brasileiro de Cooperativismo, a entidade, de acordo com seu site oficial, “é responsável pela promoção, fomento e defesa do sistema cooperativista em todas as instâncias políticas e institucionais”. Além disso, a OCB visa preservar e aprimorar o movimento, incentivando-o e orientando as sociedades cooperativas.

Os 13 setores da economia no Brasil que possuem cooperativas têm representação na OCB. Dentre eles, está o Ramo Saúde, cujas associadas se dedicam à preservação e à promoção da saúde humana. Ele foi desmembrado do Ramo Trabalho em 1996, devido a sua força e representatividade. Atualmente são 849 cooperativas do Ramo Saúde no Brasil, que empregam diretamente mais de 92 mil pessoas e congregam aproxima-

madamente 250 cooperados. Ele é representado por José Abel Ximenes, presidente da Unimed Cerrado e superintendente Político-Institucional da Unimed do Brasil.

Em entrevista à *Revista Unimed BR*, o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, falou sobre a importância do modelo de negócio cooperativista na atual situação econômica brasileira, destacando a importância do setor da saúde e do Sistema Unimed no cenário do cooperativismo no Brasil e os projetos para aproximar as pessoas desse movimento.

A economia atual

“Neste momento de incertezas econômicas pelo qual passa o País, nada melhor do que fortalecer a intercooperação. Com isso, poderemos gerar maiores ganhos baseados na economia de escala e no fortalecimento do negócio cooperativo. Além do mais, por essência, o cooperativismo promove a união

de pessoas em prol de um objetivo comum: neste caso, superar a crise, melhorando sua qualidade de vida. São pessoas trabalhando por pessoas, ao passo que contribuem umas com as outras, superam as dificuldades – econômicas, inclusive – e se tornam donas de um negócio que, se bem gerido, pode vir a ser grande e rentável. Historicamente o cooperativismo tem registrado altos índices de desenvolvimento em momentos de crise.”

Cooperativismo de trabalho médico

“O maior expoente é o Sistema Unimed, um dos principais modelos cooperativistas do Brasil, reconhecido pela sociedade como um negócio de sucesso. Para se ter uma ideia do seu tamanho, o Sistema Unimed gera um percentual próximo a 25% dos empregos do cooperativismo brasileiro e ele, junto com o Sistema Unidonto, possui mais de 23 milhões de beneficiários. O conjunto de

cooperativas do Ramo Saúde tem ampliado seu espaço no mercado privado e a qualidade dos serviços prestados. Importante destacar, também, as parcerias público-privadas que essas cooperativas têm firmado, possibilitando a expansão de sua área de atuação e cumprimento de seus objetivos de prestação de serviços de qualidade aos seus associados, pacientes e clientes.”

Desenvolvimento do Ramo Saúde

“No final do ano passado, o Sistema OCB firmou com a Fundação Unimed uma parceria para o desenvolvimento do projeto Qualifica, que visa à qualificação e à acreditação das operadoras e dos serviços próprios Unimed. É uma grande ação que capacitará colaboradores e gestores no processo de gestão da qualidade. Também, em 2014, foi firmado, com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), um acordo de cooperação técnica para a aproximação do setor com o órgão regulador e de desenvolvimento de ações conjuntas. O Grupo de Trabalho (GT) que vai elaborar as ações é composto pela Unimed, Uniodonto e OCB. Ademais, existem ações desenvolvidas com as Federações que representam cooperativas médicas e de especialidades médicas. Enfim, uma gama de atividades é desenvolvida para o fortalecimento do Ramo Saúde e o efetivo reconhecimento da importância do cooperativismo de saúde pela sociedade brasileira.”

A Unimed

“Os Sistemas OCB e Unimed são parceiros no projeto Qualifica e no GT que trabalha no acordo de cooperação com a ANS. Além disso, a área de Acompanhamento Econômico-Financeiro da Unimed do Brasil é referência para a OCB, com vistas ao aprimoramento das ferramentas de monitoramento das cooperativas brasileiras. Estão em desenvolvimento, pelo Sistema OCB, ações de fortalecimento da governança cooperativa, sendo o modelo

“O Sistema Unimed auxilia na divulgação nacional e internacional dos valores, princípios e diferenciais do cooperativismo.”

do Sistema Unimed uma das principais referências. Importante ressaltar que o Sistema Unimed auxilia na divulgação nacional e internacional dos valores, princípios e diferenciais do cooperativismo.”

Jovens no cooperativismo

“A sucessão familiar no movimento cooperativista constitui foco de trabalho constante. A fim de assegurar o envolvimento do jovem, por exemplo, há diversos programas desenvolvidos nos mais variados níveis – cooperativa, unidade estadual e unidade nacional. Dois bons exemplos são os programas Cooperjovem e o Jovem Aprendiz Cooperativo. O Cooperjovem é uma iniciativa da OCB, desenvolvida pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) desde 2007, que envolve quase 100 mil alunos, 411 escolas, apoio de 79 cooperativas, localizadas em 140 municípios, em 13 estados do País. Ele está vinculado a outra ação: o Prêmio Nacional de Re-

“O cooperativismo tem registrado altos índices de desenvolvimento em momentos de crise.”

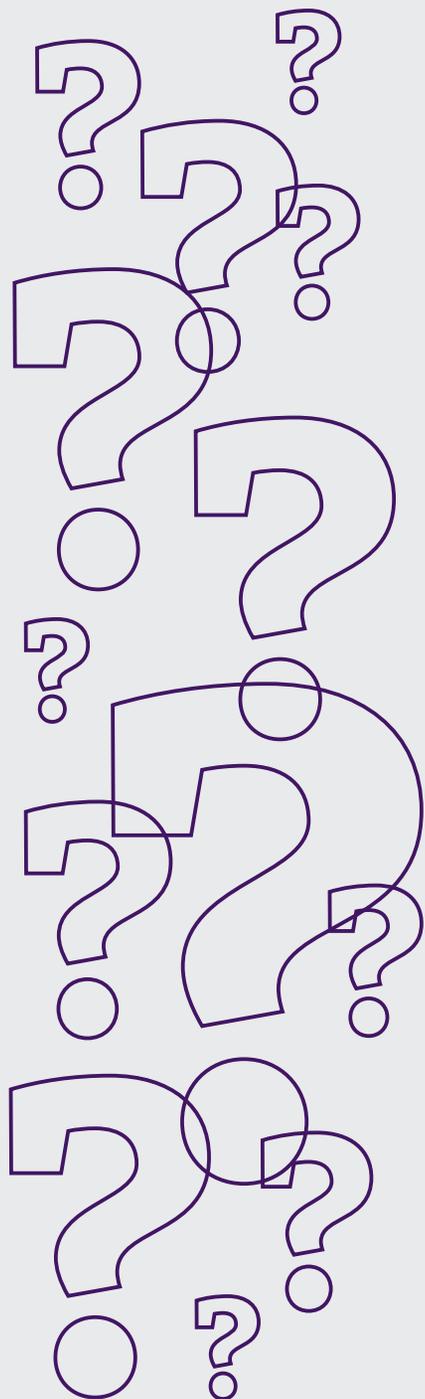
dação Cooperjovem, cujo propósito é fortalecer o conhecimento sobre os princípios e valores do cooperativismo e, pautado na cultura da cooperação, incentivar os alunos a produzirem textos sobre diversas temáticas. Em relação ao programa Aprendiz Cooperativo, o Sistema OCB, por acreditar na importância da contribuição da juventude ao longo de sua formação profissional, tem investido em mais essa frente. O objetivo é proporcionar a formação do jovem com conteúdo teórico de qualidade, alinhado com a prática do trabalho e alicerçado nos preceitos da doutrina cooperativista. As atividades de implantação e acompanhamento do programa foram intensificadas com atendimento às demandas das unidades estaduais do SESCOOP, elaboração de plano de ação customizado, divulgação, esclarecimento, distribuição de material, sensibilização e formação de técnicos e multiplicadores nas unidades estaduais. No ano de seu lançamento, o programa beneficiou no SESCOOP 2.162 jovens. No ano passado foram mais de 6,3 mil beneficiados.”

Novos cooperados

“O ingresso de novos membros ao movimento cooperativista deve ser encarado como um desafio constante, tanto quanto o melhor atendimento aos que já fazem parte dele. A participação de mais pessoas no modelo de negócio cooperativo indica que estamos conseguindo disseminar os benefícios do cooperativismo pelo País, representa a força do setor na superação de obstáculos e, acima de tudo, no fortalecimento das relações humanas da nossa sociedade. O cooperativismo, como já foi dito, é um movimento de pessoas, baseado em princípios e valores ético-morais que precisam ser respeitados e considerados todos os dias dentro das cooperativas. Novas ideias, novos atores e novas formas de gerir os empreendimentos cooperativos oxigenam o movimento e nos trazem boas perspectivas de crescimento econômico e social.” ■

Curiosidades

Você sabia que...? Confira algumas informações curiosas sobre o cooperativismo



Símbolos do cooperativismo

O pinheiro que compõe o logo da Unimed faz parte do emblema do cooperativismo: um círculo de fundo amarelo envolvendo dois pinheiros verdes indica a união do movimento, a imortalidade de seus princípios, a fecundidade de seus ideais e a vitalidade de seus adeptos.



A origem

O cooperativismo tem suas origens na Revolução Industrial inglesa do século 18, quando os baixos salários e a longa jornada de trabalho nas fábricas trouxeram dificuldades socioeconômicas. Diante dessa crise, surgiu a ideia de criar uma cooperativa, cujas regras, normas e princípios próprios seriam praticados com o intuito de respeitar os valores do ser humano. Baseados nesse pensamento, 28 tecelões se reuniram e estabeleceram normas e metas para a organização de uma cooperativa, no bairro de Rochdale, em Manchester. Nascia aí, em 1844, a Sociedade dos Probos de Rochdale, conhecida como a primeira cooperativa moderna do mundo. O lugar onde funcionou essa cooperativa hoje abriga o Museu dos Pioneiros de Rochdale.

No Brasil

Aqui a cultura da cooperação é observada desde a época da colonização portuguesa. Esse processo emergiu no Movimento Cooperativista Brasileiro, surgido no final do século 19, estimulado por funcionários públicos, militares, profissionais

liberais e operários, para atender às suas necessidades. O movimento iniciou-se na área urbana, com a criação da primeira cooperativa de consumo de que se tem registro no Brasil, em Ouro Preto, Minas Gerais, em 1889, denominada Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto.

Força econômica

Dos 27 estados brasileiros, 21 realizaram exportações por meio de cooperativas em 2013. Todos os estados que possuem mais de 5% de sua população associada a uma cooperativa têm os melhores indicadores de IDH.



Capital Nacional do Cooperativismo

A cidade de Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul, foi coroada com esse título, em 19 de janeiro de 2010, por ter sediado a primeira cooperativa de crédito da América Latina, em 28 de dezembro de 1902. A Caixa de Economias e Empréstimos Amstad teve como líder o padre Theodor Amstad, precursor do cooperativismo no Brasil. Atualmente, essa cooperativa é a Sicredi Pioneira RS. Além disso, Nova Petrópolis possui nove cooperativas, sendo cinco delas fundadas na cidade.

Representação mundial

A Aliança Cooperativa Internacional (ACI) é uma associação internacional sem fins lucrativos, criada em 1895, para a propagação do modelo de negócio cooperativista. É a principal organização para as cooperativas no mundo, representando 284 federa-

ções cooperativistas de 95 países. A Unimed do Brasil faz parte da ACI e o seu presidente, Eudes de Freitas Aquino, é um dos membros do Conselho de Administração da Aliança.

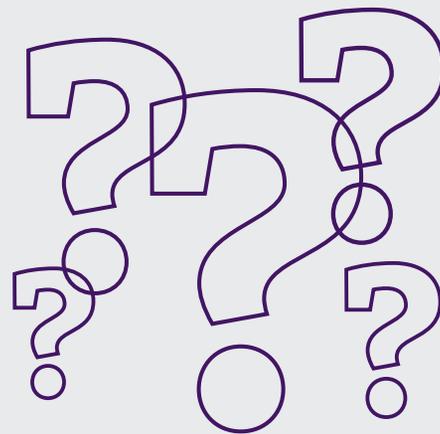
Um dia para o cooperativismo

A Aliança Cooperativa Internacional (ACI) comemorou pela primeira vez o Dia Internacional das Cooperativas em 1923. Em 1994, graças ao empenho do Comitê para a Promoção e o Progresso das Cooperativas (Copac), do qual a ACI é membro, a Organização das Nações Unidas (ONU) reconheceu e reafirmou que as cooperativas têm importante papel econômico, social e cultural e, assim, proclamou o Dia Internacional do Cooperativismo, solenizado pela primeira vez em 1995, ano do centenário de fundação da ACI. Todos os anos, a data é celebrada no primeiro sábado do mês de julho.



Aurora Alimentos também é cooperativa

Em 1969, 18 homens representando oito cooperativas do oeste de Santa Catarina se uniram para melhorar as condições dos produtores de suínos e conseguir mais espaço no mercado. Assim nasceu a Aurora, a maior cooperativa produtora de alimentos do Brasil e referência mundial na tecnologia e processamento de carnes.



Publicações segmentadas

No Brasil existem vários meios de comunicação especializados em cooperativismo. Anote e consulte:

MundoCoop

www.mundocoop.com.br

EasyCoop

www.cooperativismo.org.br

Brasil Cooperativo

www.ocb.org.br

Geração Cooperação

www.geracaocooperacao.com.br

Azeite, queijo e trabalho

As cooperativas empregam 20% mais pessoas no mundo do que as multinacionais. São produzidos por cooperativas 80% do azeite de oliva espanhol e 90% do queijo parmesão italiano. Os Estados Unidos são o país com mais cooperados: 256 milhões no total!



O futuro do cooperativismo

Representante da juventude na ACI, Gabriela Buffa fala sobre como atrair jovens para o movimento cooperativo

A argentina Gabriela Buffa, presidente do Comitê da Juventude da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), concedeu uma entrevista para a *Revista Unimed BR* e contou sobre o trabalho do órgão mundial para aproximar os jovens do modelo de negócio cooperativista. Segundo ela, o cooperativismo de trabalho é um dos setores em que mais há participação juvenil. “A possibilidade de encarar um empreendimento próprio parece um desafio bastante atrativo”, afirma. Confira o bate-papo.

Os jovens da atualidade, a chamada geração Y, não têm as mesmas expectativas que seus pais tinham na juventude. Isso pode ser um atrativo para o cooperativismo?

Acredito que, além de certas características gerais que permitem estabelecer classificações, como o caso da geração Y, é mais interessante pensar na diversidade e falar de juventudes no plural, com suas diferenças e múltiplas expressões. Soma-se a essa heterogeneidade um mercado de trabalho mutável, exigente e diversificado, cujas dinâmicas estão se transformando em relação ao que vivenciaram os nossos pais – há trabalhos em que não é necessário ir a um lugar físico, pode-se trabalhar com pessoas de outros países online, etc. – e onde, para muitos jovens, é difícil encontrar emprego ou devem se submeter a condições de trabalho muito extremas. Isso é um marco da so-

cidade de consumo, que exacerba o papel de consumidor sobre o de cidadão. Creio que, nesse contexto, as cooperativas são atrativas para a juventude, já que elas podem abarcar todos os ramos da economia. Hoje, existe todo tipo de cooperativa e há ramos que se desenvolveram muito nos últimos tempos, como as cooperativas de comunicação, tecnologia e inovação, que costumam ser integradas por jovens. Neste sentido, as cooperativas têm se posicionado como uma opção significativa e de peso no mercado mundial. Como organização social e econômica, o cooperativismo não está isento de problemáticas, tem o desafio de continuar crescendo e somar os jovens, ser competitivo e oferecer melhores bens e serviços, responder às mudanças do mundo do trabalho. Dentre essas novas formas, o modelo cooperativo, com seus princípios e valores, é uma opção concreta, uma ferramenta que os jovens têm. Esse paradigma ainda nos permite, com sua filosofia, responder a necessidades e interesses próprios, expectativas diferentes das que podem ter gerações anteriores com relação ao trabalho. No caso da formação de uma cooperativa, por exemplo, existe a possibilidade de organizar o trabalho e a gestão de modo coletivo e solidário.

Como atrair jovens para o cooperativismo?

Por meio da geração de oportunidades de trabalho, uma boa comunica-



Gabriela participou da mesa de discussão sobre o cooperativismo na 44ª Convenção Nacional Unimed, em 2014

ção e difusão do modelo cooperativo na sociedade e, fundamentalmente, em todo o sistema educativo, para que os jovens aprendam desde cedo não apenas a história do cooperativismo, mas a gestão cooperativa. As cooperativas oferecem um espaço de desenvolvimento e crescimento pessoal e coletivo, além da possibilidade de participação democrática de exercer a administração de nossas entidades. A educação desempenha papel fundamental. É necessário que o cooperativista seja ensinado e treinado nos espaços educativos e, nas próprias cooperativas, em espaços de formação e capacitação, tanto para os seus membros quanto para a comunidade em que estão inseridas.

Que tipo de trabalho a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) faz nesse sentido?

A ACI recomenda e promove ações destinadas à educação e à formação cooperativista para suas associadas, governos e organizações internacionais, elabora materiais e ferramentas e, em seus escritórios ou em conjunto com universidades e centros de pesquisa, desenvolve investigações e sistematizações de informações e estatísticas relevantes para o movimento cooperativo,

o peso econômico que representa e sua enorme capacidade de gerar trabalho digno. A Aliança também disponibiliza espaços de participação, como os comitês temáticos regionais de gênero e juventude. Nossa região conta com ambos. O Comitê Regional da Juventude da Cooperativa das Américas é um espaço participativo que desenvolve atividades para os jovens e tem parte ativa no avanço de políticas da organização como o *Plano para uma Década Cooperativa*, documento que apresenta os grandes propósitos para esta década. Além disso, nos últimos meses, foi formada a Rede Mundial de Juventude da ACI, que conta com um Comitê Executivo para promover a integração e a representação da juventude cooperativista em todo o mundo, sendo também um órgão de consulta e apoio. Dentre os objetivos dessa Rede, estão: promover a educação e a pesquisa; difundir os valores e princípios cooperativistas; fortalecer a comunicação; incentivar a participação e o desenvolvimento dos jovens de todas as nacionalidades dentro do movimento cooperativo; empreender ações necessárias conduzidas pela juventude para a construção de sociedades mais justas e igualitárias. Pensamos nessa Rede como um espaço de trabalho colaborativo, que permite reunir e articular a juventude cooperativa do mundo que necessita da colaboração de toda a organização para promovê-lo e fortalecê-lo. Não há dúvida de que as contribuições, os olhares e as preocupações da juven-

“As cooperativas oferecem um espaço de desenvolvimento e crescimento pessoal e coletivo, além da possibilidade de participação democrática.”

“O modelo cooperativo, com seus princípios e valores, é uma ferramenta que os jovens têm.”

tude são de grande valor, podendo fortalecer o movimento e ajudar a atrair mais jovens.

Quais são os ramos do cooperativismo que mais atraem os jovens?

Hoje o cooperativismo de trabalho é um dos setores em que mais há participação juvenil. Isso se dá, por exemplo, pelo fato de que um grupo de jovens profissionais pode decidir se organizar para prestar um serviço ou fabricar um produto com valor agregado. A possibilidade de encarar um empreendimento próprio parece um desafio bastante atrativo. Como disse antes, podemos encontrar cooperativas de comunicação gráfica e digital, serviços profissionais (jurídicos, contábeis, educativos), tecnologia e inovação, fabricação de diferentes produtos têxteis. No caso da Argentina, o setor de serviços públicos também conta com grande participação da juventude, já que, a partir dessas entidades, são promovidos projetos para os jovens em suas escolas e comunidades e, desta forma, vão se construindo valores cooperativos. Muitos deles logo se incorporam às cooperativas e outros levam para outros espaços tais valores e práticas.

Poderia citar exemplos de sucesso de jovens no cooperativismo?

Existem muitas experiências para relatar. Tive a oportunidade de visitar vários países onde conheci jovens organizados ou que estão com a formação de novas cooperativas em andamento e desenvolvem processos interessantes de trabalho e práticas colaborativas. Muitos deles também têm participação em federações e confederações. Na Argentina presido o Comitê de Ju-

ventude Cooperar (Confederação Cooperativa da República Argentina), integrado por representantes das diferentes federações e que tem como propósito contribuir para a formação de novos grupos de jovens dirigentes cooperativistas que desempenham sua tarefa no presente e, sobretudo, sejam indispensáveis para garantir a continuidade das organizações. Para isso, é necessário que cada organização ofereça condições adequadas para a participação juvenil, além de promover atividades compatíveis com suas idades. A juventude do cooperativismo argentino conta, assim como o próprio movimento em geral, com um leque de experiências. De acordo com o tipo de corporação à qual uma pessoa pertence, os jovens se organizam e gerem, seja cooperativismo de trabalho, serviços públicos, agropecuário, comunicação, tecnologia etc. E também, a partir do mutualismo, eles intervêm de formas distintas no cotidiano de suas cooperativas. No Cooperar, por exemplo, estamos em busca constante pela integração entre os setores.

O que um jovem pode fazer para seguir a carreira cooperativista?

Possivelmente muitos jovens já fazem parte de uma cooperativa pelo simples fato de receberem um serviço ou produto, mas não participam dela. Neste caso, a recomendação é se aproximar das cooperativas e se envolver na vida da organização. Também há muitas instituições educativas que oferecem carreiras relacionadas à gestão das cooperativas. Por todos os lados, em todo o mundo, existem cooperativas com as quais os jovens podem entrar em contato. Começar a pesquisar por conta própria também é possível. A internet dispõe de muita informação. É preciso se capacitar, entender do que se trata e, sobretudo, participar. O interessante do movimento cooperativo é que seus valores são universais e próximos de todos, até podemos colocá-los em prática ainda que não façamos parte de uma cooperativa. Há muitos jovens que encontrariam em uma cooperativa a forma de organizar seu trabalho, a partir de uma concepção solidária. ■



O pós-capitalismo, o cooperativismo e o seu Nico

Confira o artigo de Eudes de Freitas Aquino publicado em março de 2000 na Revista Diálogo – da então Confederação das Unimeds do Estado de São Paulo (atual Fesp) – e que permanece atual para reflexão sobre o modelo cooperativista

Dizem alguns que a história se repete. Claro que de forma evoluída e atualizada à época desses ressurgimentos episódicos. Nada mais verdadeiro! Peter Drucker discorre com maestria sobre o assunto.

As grandes transformações na História Ocidental ocorreram a intervalos de dois a três séculos. Após acontecerem, seguem-se como necessários períodos de quatro a seis décadas até a completa adaptação e incorporação do “novo”, que é progressiva e variável em cada país, à mercê de sua própria visão de mundo, estrutura político-social, patamar cultural, valores sociais básicos e capacidade absorviva de suas instituições mais importantes.

Após esse tempo médio, tudo está tão mudado, tão diferente, que se torna muito difícil explicar e imaginar o mundo dos nossos antepassados próximos e recentes na ótica atual. Geralmente, resumimos com palavras gastas, como progresso e/ou mudança, de forma simplista e inadequada, sem valorar e interpretar o conjunto de variações e o seu entrelaçamento, que em alguns momentos é previsível.

Não é o que acontece agora, quando estamos vivendo e presenciando mais um desses ciclos, na assim chamada sociedade pós-capitalista, cujos avanços (o tempo de hoje é a metade da duração dessa transição, que deverá se concluir entre 2020 e 2025) já nos permitem analisar aspectos socioeconômicos e políticos da Idade do Capitalismo e do Estado-Nação, dos quais nos distanciamos com grande rapidez e desde pouco tempo atrás.

Algumas das clássicas doutrinas que nortearam e regularam as relações entre os povos, especialmente aquelas difundidas nos primórdios do século XVIII até recentemente, como o capitalismo, o comunismo, o marxismo, o leninismo, o maóismo, o liberalismo, o trabalhismo, dentre tantas, paula-

tinamente perderam suas funções de realidades políticas e filosóficas dominantes, para dar lugar à sociedade pós-capitalista, globalista e, por isso, universalizante.

Hoje, temos História e civilização ocidentais mundializadas convergindo para consolidar de forma irreversível um neofenômeno social, calcado na informação e no conhecimento, que determinará o relacionamento futuro entre todos.

Atualmente, os tempos de implantação e consolidação são menores, o que não acontecia no passado. Na visão de Peter Drucker, nada que é pós é permanente ou tem vida longa. Portanto esse é só um período de transição. Mas volte-mos no tempo. É educativo.

A partir de 1450, Idade Média e Renascimento entraram em involução para dar lugar ao mundo moderno, e alguns eventos e pessoas foram emblemáticos no painel de análise histórica: Copérnico e suas teorias (1510), Maquiavel e suas teses (1513), Michelangelo e sua arte (1508) e o Concílio de Trento (1540), que restabeleceu e resgatou a representatividade da Igreja Católica. Esses episódios e realidades, entre tantos outros, marcaram as transformações e as adaptações que se seguiram.

No século XVIII, a Revolução Americana se impôs como marco de uma época de mudanças e, como determina o figurino da História, somente foi entendida e incorporada entre 50 e 60 anos depois, com a agregação de inúmeros avanços técnicos. Decorreu daí que o significado de novos conhecimentos foi sendo elucidado e utilizado para um caminhar progressista do que se chamou tecnologia, desaguardo na chamada civilização mundial de hoje, onde esses e outros novos conhecimentos, antes privados, se tornaram públicos, incitando maior poder competitivo e político àqueles que os detêm em maior número e condições reais de aplicabilidades. Nessa área do

saber, tudo foi transposto em escala contínua e renovada, rápida e muito divulgada, notadamente nos últimos 25 anos.

A destruição do marxismo como ideologia e a do comunismo como sistema social, após 250 anos de vigência, paradoxalmente causou a derrocada do capitalismo, tornando-o obsoleto, principalmente pela sua incapacidade crônica de resgatar a enorme dívida social gerada ao longo do mesmo número de anos em que se postou como alternativa de prática social e ideológica. Soma-se a isso o seu enorme potencial para produzir conflitos de classes sociais, ocasionando o plural bipolar dos “muitos ricos e dos muitos pobres”.

O que esperamos desse efervescente caldeirão de mudanças? Impossível tudo prever! Mas algumas tendências são claras.

A sociedade que se moldará ao final do processo será, seguramente, não socialista e pós-capitalista. Seu recurso básico será o conhecimento, o que implicará maior organização e estratificação. O Estado-Nação, com reinado superior aos 400 anos, será um simples integrante dessa massa de remodelação mundial. Teremos um pluralismo de posturas, no qual coexistirão como destaques, necessários à integração política e econômica, o regionalismo ao lado de estruturas gigantes, frutos de fusões e incorporações transnacionais. As fronteiras, tão somente, serão linhas de velhos mapas e cartas náuticas (e aqui me lembrei do seu Nico...).

A linguagem tenderá a se unificar, ao menos nas relações comerciais. O mercado permanecerá como integrador efetivo e onipresente nas relações econômicas, e teremos, ao menos, duas novas classes sociais, hoje já formadas e em franca expansão: trabalhadores do conhecimento e trabalhadores em serviços. Enorme será a diferença na pirâmide social mundial entre os detentores do capital intelectual e aqueles desprovidos de tal

conjunto de recursos, conhecimentos e habilidades.

Com a virada deste século, somente a sexta parte da massa que produz e movimenta bens de consumo nos países desenvolvidos será composta pelos trabalhadores tradicionais, ocupantes dos postos de trabalho formal. O diferencial controlador, fator de produção, não mais será representado por bens – sejam móveis ou imóveis, dinheiro etc. –, e sim pelo capital intelectual em seus sentidos e abrangências plenos, que envolverá, inclusive, a capacidade de praticar a criatividade – ferramenta genética e esquecida pela acomodação de todos nas dezenas de anos de convivência e conluio oportuno, sobrevivente, com o capitalismo predador.

Essas mudanças decerto valorizarão e até requisitarão, principalmente, produtividade e inovação, que nada mais são que aplicações diretas do conhecimento ao trabalho. Teorias econômicas dos séculos XIX e XX, como a marxista, a clássica, a keynesiana e a pós-clássica, se esvaíram no tempo e serão meros referenciais históricos dos tratadados de economia.

Vigorarão, por pertinentes, novos valores e percepções estéticas, dicotomizando a sociedade pós-capitalista em: intelectuais, que lidarão com palavras, conceitos, ideias, e executores, que cuidarão de trabalho e pessoas, ao arripio de qualquer teoria neoeconômica. Haverá uma busca renovada e salutar pelo íntimo, pela pessoa-indivíduo, num primeiro momento, mas que redundará em união em torno de ideias e ideais, na procura da satisfação do criar e servir mais e melhor a todos no tempo seguinte. É nesse viés último que o cooperativismo de trabalho certamente se encontrará, se reconhecerá e se identificará como um dos “ismos” sobreviventes. Precisarão de educação, doutrinação e

pregação permanentes para evoluir em velocidade real e se postar como destaque junto aos precursores desse processo.

O cooperativismo de trabalho, pela sua essência, prática e filosofia, já está à frente de seu tempo como alternativa organizacional de trabalho, ou seja, em condições pós-capitalistas, embora pareça, por ações várias, ter se perdido nos desvãos da História. Por possuir independência da tutela mercantilista, autogerenciar as ações de trabalho e ter atrativos e eficiência na expansão capilarizada, reúne condições estruturais e adequadas às exigências mercadológicas do amanhã. Precisa, contudo, para fazer face à globalização, ser uma organização ágil, assumir comportamentos gerenciais modernos, ter a necessária postura proativa, ter em mente a consciência crítica e municiada de informações e direitos dos clientes, usar suas experiências e conhecimentos como um diferencial no mercado, manter uma coerência empresarial primando pela busca de valores inovadores agregados que o distancie dos concorrentes, entre outras práticas. Educar e profissionalizar sua massa crítica são premissas vitais.

E o seu Nico? Bom, Nicácio da Silva, brasileiro, 82 anos (à época), negro, analfabeto e desdentado é uma sumidade de pensamento reflexivo. Nascido, criado e conduzido no seu microuniverso pelos padrões que se sucederam em uma mesma família, num latifúndio, me parece, em Pitangueiras, São Paulo, aonde chegaram seus ancestrais em fins de século passado. É um “faz tudo” à moda antiga. Hoje, alquebrado e caquético, como todo capiau, sentado na soleira da porta da sua casa de colono, prepara o seu “paieiro”, acororado como convém a todo personagem lobatiano, e faz autoindagações em um final de tarde chuvoso. Rememora tempos idos,

até onde sua lembrança lhe permite alcançar. Pois não nasceu ali onde tudo era mato e a casa-sede era pequena? Pois não cresceu ali onde o avô do avô do patrão atual lhe dera um pedaço de terra como meeiro, em retribuição à sua dedicação e à memória de seu pai, que morreu de malária e tísica? Pois ali não nascera seu único filho com sua companheira Judite (75 anos), o Nicácio Filho, hoje controlador do aparelho (computador) da imensa sede, onde sabe os dias de vacinar, inseminar e apartar as vacas, e os dias de plantar, pulverizar e colher sem olhar o tempo e os climas? Pois ali não nasceram os netos, Ingrid e Silvester, hoje adolescentes, que falam a mesma linguagem moderna, tipo: layout, fashion, entre outros? Pois ali não se assustara com a caixa que falava (rádio à válvula) e a outra caixa, hoje, que traz as pessoas para dentro de casa? E o filho do filho do primeiro senhor, hoje, não chega à sede de avião? Entra naquela camioneta que tem uma imensa antena atrás e fala com todo mundo com um aparelho no ouvido e carrega na pequena bolsa preta um aparelho compacto parecido com o que Nicácio Filho usa? Pois hoje as mulheres não ficam peladas para qualquer um sem ninguém pedir?

Que Peter Drucker, que Aldous Huxley, em *Admirável Mundo Novo*, que Kubrick, que nada! Seu Nico, acendendo o “paieiro”, solta fumaça e a frase ao léu – sucinta, descomprometida, direta, objetiva e de autor desconhecido, mas robusta em suas convicções pessoais, porque é fruto de observações de décadas de vida, demoradas, assuntadas, curtidas e, sobretudo, inteligentes: “Ô mundo véio sem porteira!”

É para onde já caminhamos! Avisamos a todos?

*Eudes de Freitas Aquino,
presidente da Unimed do Brasil*

Números

Confira dados que demonstram a grandeza do cooperativismo



No mundo

As cooperativas estão presentes em mais de **100** países

As cooperativas empregam no mundo **250 milhões** de pessoas

As **300** maiores cooperativas do mundo têm um volume de negócios equivalente à **7ª maior** economia mundial



No Brasil

Há **11,5 milhões** de cooperados em 13 ramos de atuação

Somente **5 ramos** concentram **83%** do total de cooperativas. São eles: agropecuário, transporte, crédito, trabalho e saúde

Existe **1 bilhão** de cooperados nos cinco continentes

A Unimed é o maior sistema cooperativo de saúde no mundo, agregando mais de

350 cooperativas, **109 mil** cooperados ativos e

88 mil empregos diretos em **84%** do território nacional

Em 2013, as vendas das cooperativas alcançaram **143** países



O cooperativismo de saúde

No mundo, há quase **250 mil** associados ao cooperativismo de saúde

Para atender a **20 milhões** de beneficiários, o Sistema Unimed possui

113 hospitais próprios, **210** pronto-atendimentos,

93 laboratórios, **100** centros de diagnósticos e **120** farmácias

Responsável por **55%** do PIB nacional, a região Sudeste abriga **37%** das cooperativas do País e **48%** dos cooperados brasileiros

Existem **6.827** cooperativas que geram **337 milhões** de empregos

EUDES DE FREITAS AQUINO RECEBE TÍTULO de Cidadão Paulistano

Em solenidade realizada na Câmara Municipal de São Paulo, o presidente da **Unimed do Brasil**, Eudes de Freitas Aquino, recebeu o Título de Cidadão Paulistano.

Para compor a mesa da sessão solene, além do homenageado, foram convidados o diretor de Marketing e Desenvolvimento, Edevar J. de Araujo, o diretor de Finanças e Administração da Seguros Unimed, Adelson Severino Chagas, o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil em São Paulo (OAB/SP), Marcos da Costa, a secretária da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida da cidade de São Paulo, Marianne Pinotti, o presidente da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo, Edivaldo Del Grande, e o vereador Paulo Frange, autor da proposta de concessão do Título.

“Esse encontro de diferentes origens é o coração pujante dessa cidade. Essa sessão é antes de tudo uma saudação à diversidade cultural paulistana. Nascer em outras terras é uma questão de destino. Exaltar e se dedicar a outra cidade é uma questão de escolha. O mais novo cidadão paulistano é uma somatória de virtudes profissionais, esposo companheiro, pai e avô exemplares e um ser humano plural”, destacou Adelson Severino Chagas, ao abrir a sessão.

Em seu discurso, Edevar J. de Araujo agradeceu a Paulo Frange e aos demais vereadores que acolheram a proposta do Título. “Estamos assistindo ao reconhecimento de uma pessoa por uma das maiores e mais importantes cidades do mundo, o que só aumenta a nossa gratidão e o nosso respeito. Eudes, agora, faz parte de um seleto grupo de pessoas cuja trajetória de vida foi reconhecida pela cidade de São Paulo. Creio que aqui, dois gigantes – São Paulo e Eudes – se encontram, para reconhecer a importância que um dá ao outro.”

O Título representa o agradecimento às contribuições do médico nefrologista aos segmentos de saúde e coo-



Eudes com o Título entregue pelo vereador Paulo Frange

perativismo, por meio do seu protagonismo e liderança nesses setores.

Paulo Frange ressaltou que Eudes não foi escolhido pelos vereadores, mas sim pela cidade de São Paulo. “Eudes é um dessas figuras que nos deixam orgulhosos de ser colega. Em 13 de abril de 2015, fizemos justiça a esse cidadão, que hoje recebe o abraço de 11 milhões de paulistanos.”

Na solenidade, falaram ainda Marcos da Costa, Marianne Pinotti e Edivaldo Del Grande, além de ser exibido um vídeo com depoimentos de amigos e familiares. Ao final da sessão, o momento mais aguardado: o discurso do homenageado.

“Acredito que o protagonista dessa noite seja o cooperativismo. Além de se tratar de uma ação coletiva, este reconhecimento está diretamente relacionado à atuação do Sistema Unimed no segmento de saúde suplementar. Agradeço a todos de coração pela presença, pela força, pelo calor humano, em especial ao amigo Paulo Frange e demais vereadores que possibilitaram essa honraria e esse momento especial em minha vida”, disse Eudes, pouco antes de receber o Título de Cidadão Paulistano.

UNIMED SUL MINEIRA INICIA CAPTAÇÃO de água das chuvas

Em decorrência dos problemas de escassez de água e preocupada com a sustentabilidade, a **Unimed Sul Mineira** iniciou, em janeiro deste ano, um projeto para captação de água da chuva, que é analisada, tratada e bombeada para as caixas d’água.

O sistema tem capacidade de reservatório para 10 mil litros de água que são utilizados em banheiros, pias e limpeza do prédio. O investimento foi de R\$ 5 mil com o retorno previsto em até 15 meses, podendo esse prazo

ser estendido de acordo com o volume das chuvas. No mês de fevereiro, houve uma economia de 49% na conta e a redução de uso em 30 mil litros de água.

Além da captação, a cooperativa iniciou, em setembro de 2014, a campanha Uso Consciente sobre a importância da economia de água, energia elétrica, papel sulfite e copo descartável, que também teve adesão da Unimed Intrafederativa Sul de Minas, a qual divulgou para suas Singulares e muitas a adotaram.

UNIMEDS

figuram no ranking Great Place to Work

A **Unimed Ceará** ficou em primeiro lugar na premiação realizada pelo instituto Great Place To Work (GPTW Saúde 2014), em parceria com a Live Healthcare Media, na categoria operadoras. O instituto GPTW visa divulgar os bons exemplos e estimular outras empresas a melhorar seu ambiente de trabalho.

Na cerimônia, realizada em São Paulo, outras operadoras do Sistema Unimed também foram premiadas, em um ranking composto por 14 organizações do setor, que elegeu as melhores empresas para trabalhar nas categorias farmacêutica, farmácia e distribuidoras, hospitais, indústria e serviços, laboratórios e medicina diagnóstica.

Confira a posição das Unimeds no ranking de 2014:

1º lugar: Unimed Ceará

2º lugar: Unimed Federação Minas

3º lugar: Unimed Missões

4º lugar: Unimed Rio

6º lugar: Unimed Cascavel

7º lugar: Unimed Sobral

10º lugar: Unimed Federação Rio

12º lugar: Unimed Litoral Sul

13º lugar: Unimed Campinas



Representantes da Unimed Ceará recebem prêmio

UNIMED AMERICANA

apresenta aos colaboradores o Prêmio Daisy

Os colaboradores da área de Enfermagem dos hospitais **Unimed de Americana** e **Santa Bárbara d'Oeste** estão participando do Prêmio Daisy, um projeto que promete movimentar as duas unidades de saúde até o final deste ano.

A iniciativa foi criada pela Fundação Daisy, e a Singular adquiriu o direito de implementá-la em sua instituição. Daisy é uma sigla derivada do nome da doença Diseases Attacking the Immune System. O objetivo é

valorizar o trabalho dos profissionais de enfermagem que, de alguma forma, humanizam o atendimento, causando impacto positivo nas pessoas e na cooperativa.

A premiação acontece através da indicação de profissionais da área de Enfermagem, realizada por qualquer pessoa que tenha uma história positiva para contar do seu indicado, na qual ele tenha ajudado em momentos difíceis, tornando a vida daquela pessoa melhor.



Colaboradores da área de Enfermagem terão trabalho reconhecido através da premiação

UNIMED VALE DO AÇO

realiza capacitação de emergências cardiovasculares

Médicos cooperados e enfermeiros da **Unimed Vale do Aço** participaram de um Treinamento de Emergências Cardiovasculares Avançado (Teca A). Durante o curso, os profissionais aprenderam técnicas para serem utilizadas em situação de emergência nos casos de infarto agudo do miocárdio (IAM), parada cardiorrespiratória (PCR), acidente vascular encefálico (AVE) e obstrução de vias aéreas (engasgo).

O Teca A foi organizado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) e ministrado por uma equipe de especialistas em emergência car-



Médicos e enfermeiros participaram do Treinamento de Emergências Cardiovasculares Avançado (Teca A)

diovascular, objetivando promover uma atualização do suporte avançado em cardiologia.

SINGULARES DO SISTEMA UNIMED

inauguraram novas instalações



Novo hangar da Unimed Aeromédica no aeroporto da Pampulha (MG)



Entrega das instalações da Hemodiálise do Hospital Unimed Bauru reuniu profissionais que atuam na unidade

O mês de março foi marcado por algumas inaugurações no Sistema Unimed. As novidades buscam a melhoria do serviço e maior conforto para os beneficiários.

A **Unimed Leste Paulista** inaugurou, em Aguaí, o segundo Posto de Coleta do Laboratório Unimed. A nova instalação conta com um espaço físico de 92 m² e uma estrutura moderna e preparada para atender aos usuários na realização de diversos exames laboratoriais. “Com essa inauguração, também estamos atendendo a uma reivindicação dos nossos médicos cooperados”, destaca o diretor-presidente da Unimed Leste Paulista, Eduardo Chinaglia.

Um espaço exclusivo para a saúde emocional foi a iniciativa da **Unimed Piracicaba**. Trata-se da Unimed Corpo

e Mente, um projeto inovador focado no acompanhamento de clientes que necessitam de atenção e cuidados especiais. Segundo o presidente da Singular piracicabana, Carlos Joussef, a ideia de implantar esse serviço surgiu a partir da percepção do número crescente de pacientes com alterações emocionais no Hospital Unimed. O Hospital Unimed Santa Helena (HUSH), da **Unimed Paulistana**, fundou o Ambulatório Multidisciplinar Pediátrico. O objetivo é melhorar a qualidade da assistência às crianças que tiveram alta hospitalar.

Já a **Unimed Araraquara** deu início às novas instalações do Serviço de Oncologia, onde os clientes Unimed recebem atendimento integral, com consulta médica e sessões de quimioterapia. O novo prédio foi totalmente

reformado para oferecer aos pacientes excelência no atendimento e no tratamento oncológico, garantindo-lhes maior conforto, além de assistência humanizada e personalizada.

O Hospital **Unimed Bauru** também está com novas instalações no serviço de Hemodiálise e do SOS. O novo prédio oferece 24 posições regulares e duas de isolamento para diálise daqueles que necessitam de cuidados especiais. Cada paciente de hemodiálise tem um televisor individual e acesso gratuito à internet. Quanto à base de ambulâncias do SOS, a novidade permite a ampliação do atendimento de resgate e remoção em casos de urgência e emergência.

E não para por aí. A **Unimed Aeromédica** inaugurou o novo hangar no aeroporto da Pampulha (MG), agregando valor ao negócio e a todas as Unimeds parceiras, já que permite ampliar a operação e a percepção de qualidade na prestação de serviço.

Para finalizar as novidades, a sede administrativa da **Unimed Governador Valadares** mudou de endereço. Localizada no coração da cidade, ela conta com um espaço de 2.800 m², trazendo conforto, praticidade e um serviço mais ágil para os clientes, já que os setores estão posicionados estrategicamente e centralizados em um só local.

UNIMED PAULISTANA ENTREGA QUASE

60 óculos a jovens carentes

O encerramento da edição 2015 do programa Visão em Ação aconteceu na sede do Centro Educacional Assistencial Profissionalizante (Ceap) em Pedreira (SP). O projeto da **Unimed Paulistana** oferece atendimento oftalmológico gratuito a crianças e adolescentes que apresentam algum tipo de dificuldade visual.

Após realizar uma triagem nas crianças do Ceap, elas foram encaminhadas aos consultórios dos médicos voluntários da Unimed Paulistana para receber uma avaliação especializada e verificar a necessidade do uso de lentes corretivas. No total, foram entregues aproximadamente 60 óculos da Ótica Miguel Giannini para os alunos.

Essa foi a quinta edição do Visão em Ação. Contabilizando todas as edições, o programa atendeu gratuitamente 580 jovens.



O programa Visão em Ação já atendeu gratuitamente 580 jovens

UNIMED LIMEIRA É SELECIONADA PARA projeto Parto Adequado da ANS

O Hospital **Unimed Limeira** foi um dos selecionados pelo Ministério da Saúde, Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e Hospital Israelita Albert Einstein para integrar o projeto Parto Adequado.

A cooperativa foi escolhida para atuar na modalidade de Seguidores. A iniciativa foi desenvolvida em parceria com o Institute for Healthcare Improvement (IHI), visando buscar modelos inovadores de atenção ao parto, capazes de promover melhor qualidade ao cuidado e à segurança da mãe e do bebê.

“Nesse projeto, o Hospital trabalhará em prol do parto mais adequado para a mãe, readequando a estrutura física, a equipe multidisciplinar e o pre-

paro da cliente e de seus familiares para esse momento tão especial na vida da mulher”, explica o superintendente da Unimed Limeira, João Luís Zaros, que completa: “É uma satisfação e um desafio fazer parte desse seleto grupo que traçará o futuro da condução obstétrica para a saúde suplementar.”

De acordo com a ANS, o grupo possui 23 hospitais privados selecionados, além de cinco maternidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Outros 16 hospitais privados formarão o grupo de Seguidores. Essas instituições terão encontros presenciais com técnicos da ANS para discutir os resultados atingidos através de materiais que serão disponibilizados.



O superintendente da Unimed Limeira, João Luís Zaros, com a presidente interina da ANS, Martha Oliveira, o ministro da Saúde, Arthur Chioro, e representantes do Hospital Israelita Albert Einstein

UNIMED MACEIÓ lança Cartão da Gestante

Em café da manhã com médicos cooperados da especialidade de ginecologia e obstetrícia, a **Unimed Maceió** promoveu o lançamento do Cartão da Gestante. No encontro, a presidente da Singular, Viviane Vieira Malta, destacou a iniciativa da cooperativa, que se antecipou às determinações sobre o tema, incluídas na Resolução Normativa nº 368, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

O propósito do encontro foi sensibilizar os especialistas para a necessidade de redução do alto índice de parto cesáreo na rede suplementar de saúde. Para continuidade da conscientização, Partogramas e Cartões da Gestante, ambos produzidos pela Unimed do Brasil, foram distribuídos entre seus profissionais e serviços credenciados.



Presidente da Singular, Viviane Vieira Malta, apresentou o Cartão aos cooperados

PROGRAMA DO ESPAÇO VIDA UNIMED recebe aprovação da ANS

O Espaço Vida da **Unimed Vale do Caí** recebeu a aprovação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para o programa de rastreamento de câncer de mama, realizado a partir do projeto-piloto Amigas do Peito: da Prevenção ao Enfrentamento da Doença.

A iniciativa baseia-se no envio de cartas-lembrete para as clientes da cooperativa, com idade entre 40 e 70 anos, que não realizaram mamografia nos últimos dois anos. “A ideia é lembrar a importância do exame e, caso apareça alguma alteração, encaminhar a paciente para as atividades desenvolvidas no Grupo Amigas do Peito”, destaca a gerente do Espaço Vida Unimed, Rosmari Pagnussat.

O câncer de mama é o tumor maligno que mais acomete as mulheres em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde, as estatísticas apontam que, por ano, surjam 1,38 milhões de novos casos e 458 mil mortes pela doença. No diagnóstico precoce, as chances de cura chegam a mais de 90% dos casos.



Integrantes do projeto Amigas do Peito: da Prevenção ao Enfrentamento da Doença

NÚCLEO NÓS PODEMOS CHAPECÓ

impulsionará os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio



Integrantes do Núcleo Nós Podemos Chapecó

Nós Podemos Chapecó é o nome do núcleo municipal formado durante o Workshop de Municipalização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs) na sede da **Unimed Chapecó**. O Comitê tem por finalidade mobilizar e articular as forças locais para que a plataforma dos ODMs seja fonte inspiradora e orientadora no planejamento e na execução das políticas públicas do município.

O Workshop fez parte de uma jornada pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, realizada em Santa Catarina, para promover a municipalização em duas regiões do Estado: na serra catarinense, com a realização do evento nos municípios de Painel e Capão Alto, e no oeste, com a promoção do workshop em Chapecó.

Segundo o diretor Corporativo da Unimed Chapecó, Adriano Reginatto Klein, a iniciativa promove a união de forças, que é essencial para conquistar os oito ODMs a serem atingidos até o final deste ano, por meio de ações concretas dos governos e da sociedade.



A capacitação apresentou técnicas atuais de uso, manuseio e indicações dos materiais e próteses

UNIMED CUIABÁ

realiza treinamento em OPME

Técnicos, especialistas e colaboradores da **Unimed Cuiabá** participaram de treinamento sobre os procedimentos que envolvem Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPMEs). O grupo foi apresentado às técnicas atuais de uso, manuseio e indicações mais adequadas para procedimentos cirúrgicos.

O curso de formação continuada serve como subsídio para profissionais que estão diretamente ligados aos processos internos de OPME na cooperativa e são responsáveis pela interface junto aos médicos assistentes, atuando na avaliação dos procedimentos. Para os colaboradores, foi a oportunidade de aprender e entender a função de cada equipamento.

“Hoje no mercado são utilizados aproximadamente 1,5 mil tipos de materiais diferentes. É importante estabelecer essa integração entre fornecedores e colaboradores para o alinhamento dos fluxos nos processos de análise, cotação e registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)”, destaca o médico Osvânio Pimenta, membro da Comissão Técnica da Unimed Cuiabá e responsável pelo treinamento.

UNIMED NOROESTE/RS ENTREGA CADEIRA

de rodas à associação de deficientes físicos

Por meio da solidariedade e do engajamento de colaboradores, cooperados e comunidade que os lacres de latas de alumínio são revertidos em cadeiras de rodas. Nesse espírito de cooperação, a campanha Eu Ajudo na Lata possibilitou à **Unimed Noroeste/RS** a entrega de mais uma cadeira de rodas. Desta

vez, a Singular contemplou a Associação de Deficientes Físicos de Frederico Westphalen (ADF).

Ações como essa ajudam a reforçar o comprometimento da Unimed com as comunidades. A campanha foi adotada pela Unimed Noroeste/RS a partir de uma iniciativa da Unimed do Brasil, cujo objetivo é

envolver todas as cooperativas médicas do Sistema.

A proposta visa à arrecadação e à venda de lacres de latas de alumínio, com a verba revertida em cadeiras de rodas destinadas às instituições sociais. Desde a adoção à campanha, em 2012, a Singular já destinou cadeiras a instituições de Ijuí e Panambi.

UNIMED GRANDE FLORIANÓPOLIS

firma parceria com a Prefeitura para o programa Capital Criança

A **Unimed Grande Florianópolis**, através do Capital Criança, firmou parceria com a Prefeitura da capital catarinense para atender às comunidades carentes. O objetivo é melhorar a qualidade de vida das crianças da Grande Florianópolis com idade até 10 anos.

A cooperativa disponibiliza uma cota de exames de ultrassonografia, tomografia e ressonância magnética, sem custos, às crianças do município, visando à continuidade do tratamento e à redução da fila de espera na saúde pública.

O programa foi premiado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2011, em virtude da significativa redução do índice de mortalidade infantil, sendo a Unimed Grande Florianópolis a principal parceira da iniciativa.



Profissionais da Unimed Grande Florianópolis que realizam os exames do programa Capital Criança

PRÓ VIDA COMEMORA OITO ANOS

Há oito anos, a **Unimed Volta Redonda** criou o Pró Vida, unidade especializada em Atenção à Saúde. O espaço oferece opções diferenciadas de bem-estar, prevenção, reabilitação, gerenciamento de doenças crônicas e alta complexidade. No decorrer desses anos, mais de 400 mil atendimentos foram realizados. “O Pró Vida foi o nosso primeiro investimento com recurso próprio. A unidade representa a essência da

Unimed: o cuidado com a saúde. Ao promovê-la, deixamos de tratar o adoecimento e atuamos significativamente na melhora da qualidade de vida dos nossos clientes”, disse o vice-presidente da Unimed Volta Redonda, Vitório Moscon Puntel.

A meta é proporcionar vida saudável em todas as idades. Crianças começam a ser acompanhadas ainda durante a gestação e seguem até a adolescência no programa

Desenvolver – Puericultura. Ainda são atendidos adultos preocupados com a saúde ou que precisam de acompanhamento, como portadores de doenças crônicas ou assistência psicológica.

O idoso também faz parte do público atendido. O Pró Vida promove o envelhecimento saudável e auxilia aqueles que precisam de maior atenção devido ao quadro clínico específico.

Cuidar da saúde da sua Unimed.
Esse é o plano.

Sua cooperativa merece bem-estar e equilíbrio, inclusive na área atuarial.

Entre em contato: unica@unimed.coop.br (11) 3265-4250 / 4249 unimed.me/unicaatuarial



Uma solução de negócio e gestão



COMISSÃO DE COOPERATIVISMO MÉDICO DO CFM se reúne em Brasília

A segunda reunião de 2015 da Comissão de Cooperativismo Médico do Conselho Federal de Medicina (CFM) ocorreu em março, em Brasília, para debater Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPMEs).

O superintendente Político-Institucional da Unimed do Brasil, José Abel Ximenes, ressaltou que a questão dos custos assistenciais é multifacetada, multidisciplinar e envolve todas as especialidades médicas. Para ele, nesse debate “devem ser levados em consideração alguns aspectos, como: modelo assistencial e organização dos serviços de saúde; corrupção e fraudes; judicialização; incorporação de novas tecnologias e de práticas médicas com conseqüente elevação de custos; precificação de produtos e serviços.”

Ximenes ainda sugeriu que o VII Fórum Nacional de Cooperativismo Médico – promovido pelo CFM, com apoio da Confederação, e previsto para outubro – seja



voltado à sistematização do debate realizado no âmbito da comissão e dos fóruns anuais, seguido da construção de uma agenda objetiva de ações que tratem amplamente das questões de custos assistenciais e honorários médicos, englobando as OPMEs.

COMISSÃO DE SEGURIDADE DA CÂMARA instala Subcomissão da Carreira Médica



A Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF) da Câmara dos Deputados instalou seis subcomissões para tratar de importantes temas. Dentre elas, destaca-se a Subcomissão Especial da Carreira Médica. O requerimento de criação foi apresentado pelo deputado Geraldo Resende (PMDB-MS), que destacou, em sua justificativa, “baixos salários, péssimas condições de trabalho, pouco ou nenhum estímulo à especialização do profissional e suscetibilidade aos desmandos dos governantes.”

Confira demais projetos na Câmara que buscam condições mais justas para a categoria médica:

PL 765/2015 – do deputado Benjamin Maranhão (SD -PB): fixa o salário-mínimo dos médicos e cirurgiões-dentistas em R\$ 10.513 mensais, com reajuste anual pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). O projeto aguarda deliberação da Comissão de Seguridade Social e Família.

PEC 454/2009 – do ex-deputado Ronaldo Caiado (DEM-GO): estabelece diretrizes para a organização da carreira única de Médico de Estado. Aguarda deliberação pelo Plenário da Câmara, na qual deve ser aprovada em dois turnos com maioria absoluta dos membros da Casa.



GRUPO DE TRABALHO ALINHA AÇÕES ENTRE OCB E ANS com foco em regulamentação

O Grupo de Trabalho que discute ações conjuntas entre a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) se reuniu em março, em Brasília. Composto pela Unimed do Brasil, Uniodonto e OCB, foi criado em novembro de 2014 para trabalhar sob o escopo de um Acordo de Cooperação Técnica entre as entidades, que visa à “ampliação do entendimento do cooperativismo acerca dos mecanismos de regulação, contribuição do cooperativismo para o aperfeiçoamento do marco regulatório e realização de estudos, eventos e ações pela OCB em conjunto com a ANS.”

Para alcançar esses objetivos, as ações de melhoria foram divididas em quatro eixos: Capacitação Técnica e Profissional; Governança e Gestão; Comunicação; Regulação Específica com Foco nas Cooperativas.

Estão sendo desenvolvidas iniciativas voltadas a cada um deles, com foco principalmente em regulamentação, como: disseminação do cooperativismo e treinamentos sobre o modelo; consolidação de informações sobre operadoras; fortalecimento do diálogo com a comunidade acadêmica; difusão de conceitos de regulamentação para garantir a participação qualificada de associados e colaboradores de cooperativas nas relações do mercado de planos privados de assistência à saúde; adoção de medidas de cooperação técnica para desenvolver e capacitar o cooperativismo de saúde brasileiro quanto aos mecanismos de regulamentação.

Representando a Unimed do Brasil, participaram o superintendente Político-Institucional e representante nacional do Ramo Saúde na OCB, José Abel Ximenes, o superintendente Jurídico, José Cláudio Ribeiro Oliveira, a gestora de Comunicação, Aline Cebalos, a assessora Político-Institucional, Moema Bonelli, e Eraldo Cruz, da área de Regulamentação, além de Aline Monteiro, representando a assessoria de imprensa da Confederação, gerida pela agência contratada S2 Publicom.

A criação do GT é uma demanda apresentada como prioritária pelo Ramo Saúde desde 2009, pela qual a Unimed do Brasil trabalhou fortemente. “Ainda não alcançamos nosso objetivo central que é a criação de uma gerência especializada em cooperativismo dentro da ANS, mas acredito que já demos mais um passo no sentido de termos um espaço institucionalizado para que haja um franco debate sobre as necessidades de nosso segmento”, ressaltou Ximenes.

UNIMED DO BRASIL MONITORA PROJETOS sobre OPMEs no Congresso Nacional

Existem 15 projetos que tratam do tema na Câmara dos Deputados. Dentre eles, se destacam os listados abaixo, aos quais tramitam outros projetos, apresentados posteriormente.

PL 221/2015, da deputada Jô Moraes (PCdoB-MG): tipifica a obtenção de vantagem pelo encaminhamento de procedimentos, pela comercialização de medicamentos, órteses, próteses ou implantes de qualquer natureza. Estabelece como pena detenção de seis meses a dois anos, além de multa. Tramita na Comissão de Defesa do Consumidor (CDC) sob relatoria do deputado Chico Lopes (PCdoB-CE).

PL 380/2015, do deputado Fábio Mitidieri (PSD-SE): segundo o autor do projeto, o objetivo é construir na Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED) um ambiente de regulação de preços que possa superar os problemas decorrentes das falhas de mercado e assegurar o equilíbrio relativo dos preços de órteses, próteses e demais produtos para a saúde (os equipamentos e materiais necessários para a prestação de serviço médico e hospitalar). Tramita na CDC sob relatoria do deputado Ricardo Izar (PSD-SP).

No Senado o número de matérias que tratam das OPMEs é menor e, dentre eles, se destaca o **PLS 17/2015**, da senadora Ana Amélia (PP-RS), que determina, além de obediência ao código de ética profissional e a resoluções de conselhos de categorias, a aplicação de multa aos profissionais e empresas da área de saúde caso recebam ou paguem comissões pela prescrição de OPMEs. Ele tramita na Comissão de Assuntos Econômicos sob relatoria do senador Tasso Jereissati (PSDB-CE).

PESQUISADORES DESCOBREM CÂNCER RARO causado por próteses mamárias

Estudo realizado pelo Instituto Nacional do Câncer da França indica que próteses mamárias podem causar um tipo raro de tumor no sistema linfático. Trata-se de um linfoma anaplásico de grandes células associado a um implante mamário.

Por causa desse fato, o governo francês estuda proibir no país implantes nos seios. Os pesquisadores do Instituto propuseram que o tipo de câncer seja incluído na classificação de doenças da Organização Mundial da Saúde (OMS). Segundo eles, é clara a ligação entre a doença e o uso de próteses, uma vez que esse tipo de linfoma não foi diagnosticado em nenhuma mulher que não tivesse implantes. Apesar de o número de pessoas afetadas ainda ser limitado, a progressão da doença é preocupante: o total de novos casos passou de dois em 2012 para 11 no ano passado. A Agência Nacional de Segurança do Medicamento (ANSM) da França já alertou as mulheres que desejam colocar próteses nos seios sobre o novo risco.



SMARTPHONE PODE DIAGNOSTICAR alguns tipos de câncer

Estudo publicado na revista científica da Academia Americana de Ciências informa que os smartphones podem se tornar uma ferramenta para diagnosticar alguns tipos de câncer.

Os pesquisadores utilizaram o sistema de difração digital (plataforma D3) para examinar células pré-cancerosas e cancerosas, além da detecção do vírus papiloma humano, o HPV. Através de dados de amostra de sangue captados no celular, o diagnóstico pode ficar pronto em 45 minutos. O teste, que custa US\$ 1,80 por análise, demonstra a viabilidade de diagnóstico por smartphones e em regiões com recursos limitados. No entanto, a técnica tem sido considerada de difícil implementação.



GÁS DO RISO ALIVIA A DOR DO PARTO

O óxido nitroso, mais conhecido como gás hilariante ou gás do riso, tem sido bastante utilizado pelas mulheres prestes a dar à luz. Isso porque o gás alivia as dores do parto por ser menos invasivo e oferecer menos riscos do que uma anestesia, como a peridural.

Em países europeus, como Suécia e Inglaterra, e no Canadá, o uso do óxido nitroso é tão tradicional que na maioria das maternidades ele já está instalado no quarto. Nos Estados Unidos, o gás hilariante está voltando a

ser bastante utilizado, após perder força por questões culturais e financeiras.

No Brasil, o uso do gás do riso para aliviar as contrações do parto ainda é praticamente desconhecido, mas está começando a ser testado em um hospital no Rio de Janeiro e outro em Belo Horizonte.

Segundo especialistas, o uso do óxido nitroso não traz problemas clínicos para o bebê e é eliminado rapidamente do organismo.

PESQUISADORES DESENVOLVEM INSULINA

com efeito por 14 horas

Teste com um tipo de insulina experimental, que atua por 14 horas, apontou avanços no tratamento de diabetes tipo 1 quando experimentada em ratos. Em breve, a insulina pode ser utilizada para provas em humanos com diabetes. Conhecido como Ins-PBA-F, o produto se ativa sozinho mesmo quando os níveis de açúcar aumentam. Segundo o estudo, uma injeção consegue repetida e automaticamente

fazer diminuir o nível de açúcar no sangue. Desenvolvida por pesquisadores da Universidade de Utah, a Ins-PBA-F é uma versão modificada quimicamente de um hormônio de origem natural. Os primeiros experimentos em humanos poderão começar entre dois e cinco anos, assim que forem realizados mais testes de segurança em animais de laboratório.

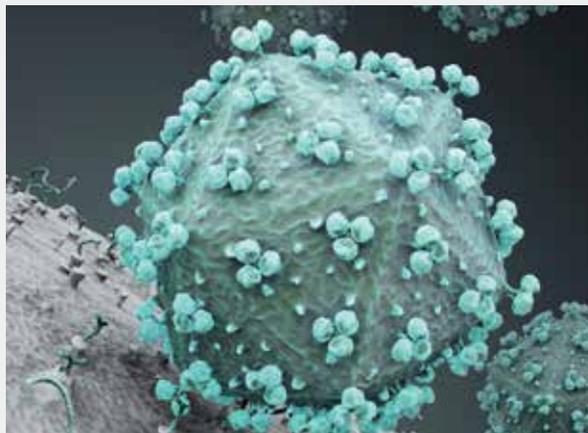
HOMENS DEVEM TER

anticoncepcional em 2017

A Fundação Parsemus, dos Estados Unidos, deve lançar até 2017 o Vasalgel – anticoncepcional a ser utilizado por homens. O remédio não tem contraindicações e não modifica a produção de hormônios masculinos.

De acordo com os cientistas, o contraceptivo consiste na aplicação de um gel nos vasos deferentes, localizados nos testículos. Ele bloqueia a passagem dos espermatozoides de forma similar a uma vasectomia e pode funcionar por até dez anos. Entretanto a situação pode ser revertida com a aplicação de uma injeção de bicarbonato de sódio no local.

O remédio tem se mostrado eficaz em animais. Após finalizar os experimentos em macacos, será testado em seres humanos. O medicamento tem custo estimado para comercialização inferior a US\$ 400.



TÉCNICA DE IMUNOTERAPIA SE MOSTRA EFICAZ

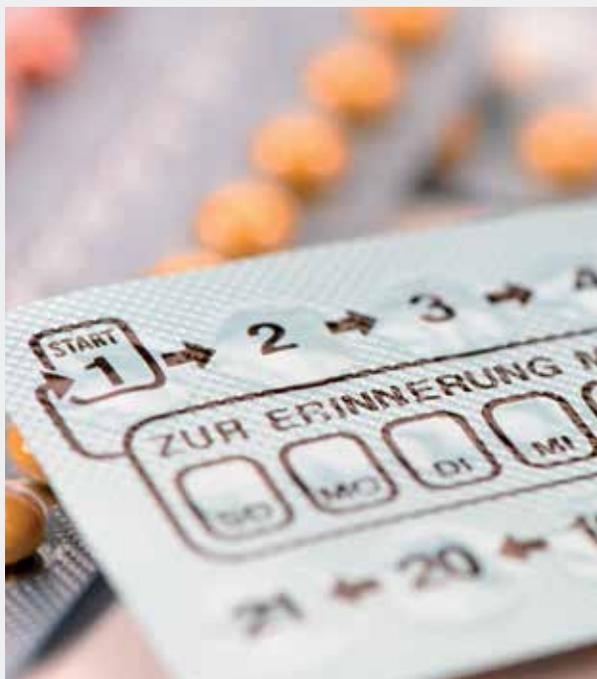
na luta contra o vírus HIV

Pesquisa apresentou um novo caminho na luta contra o HIV por meio da imunoterapia. A conclusão foi obtida através de um teste promissor, com anticorpos monoclonais, capaz de combater o vírus da Aids por várias semanas.

De acordo com a técnica utilizada na pesquisa, a imunoterapia consiste em estimular o sistema imunológico para tratar um agente infeccioso ou células cancerígenas. Em teste conduzido por pesquisadores da Universidade Rockefeller, em Nova York, o ensaio clínico de “fase 1”, que visa testar a segurança de um produto de saúde, utilizou a substância conhecida pelo código 3BNC117, que neutraliza o HIV impedindo o vírus de abordar as células do sistema imunológico de tipo linfócitos.

O teste se mostrou eficaz sobre uma maioria de cepas de HIV, reduzindo em várias semanas sua concentração no sangue.

Em fevereiro deste ano, outra equipe americana anunciou o desenvolvimento de uma substância antiaids que pode ser comparada a uma vacina terapêutica e que tem se mostrado eficaz durante vários meses contra o HIV em macacos.



Inverno requer atenção para evitar crises asmáticas



A asma, doença inflamatória crônica das vias aéreas, acomete cerca de 235 milhões de pessoas no mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). No Brasil, estima-se que 10% da população sofra com o problema, que possui índice de mortalidade de 3 mil pessoas por ano.

Em uma entrevista alusiva ao Dia Nacional de Combate a Asma, celebrado em 21 de junho, o pneumologista cooperado da Unimed Campinas Aristóteles de Souza Barbeiro esclarece as dúvidas sobre tratamento, cura e desenvolvimento da doença.

O que causa a asma?

A asma é uma doença que pode ter causas hereditárias associadas ou não a fatores desencadeantes ambientais. Consiste em inflamações nas vias aéreas com constrição dos brônquios, causando, normalmente, falta de ar e chiado. Alergias alimentares e esforço físico também podem provocar a doença.

É possível desenvolver asma em qualquer idade?

O indivíduo pode adquirir a doença em qualquer idade, apesar de, na maioria dos casos, a asma se desenvolver na infância. Tudo dependerá do estilo de vida da pessoa.

O tabagismo pode auxiliar no desenvolvimento da asma?

A exposição à fumaça pode irritar os brônquios e desencadear uma crise asmática. Entretanto é importante não confundir a asma com a bronquite crônica, que pode estar associada ao tabagismo. Poluição ambiental, dentro ou fora do domicílio, também pode ativar a doença.

Há um período do ano em que as crises de asma se tornam mais comuns?

No inverno, as crises são mais recorrentes. Isso por causa da baixa umidade do ar, da maior frequência em ambientes fechados e com pouca ventilação, das mudanças bruscas de

temperatura e do aumento da poluição do ar. Doenças respiratórias também são frequentes nessa época, facilitando a possibilidade de surgir uma crise asmática no indivíduo já predisposto à doença.

Qual o tratamento mais eficaz? Medicamentos conseguem curar a asma ou só servem para controlá-la?

O tratamento depende do nível de gravidade da asma, uma vez que cada paciente necessita de cuidado específico e individualizado. As medicações conseguem, na maioria das vezes, controlar a doença e evitar que ocorram crises futuras. Além delas, alguns hábitos ajudam no tratamento, como manter a casa limpa e arejada, não ter tapetes, carpetes, cortinas e animais de estimação dentro de casa.

A asma tem cura? É possível que ela desapareça com o passar dos anos?

Não podemos dizer que a asma tem cura, mas o controle da doença pode fazer com que ela desapareça e o indivíduo viva muito tempo sem ter crises. Cerca de 90% dos casos são controlados. Há crianças que melhoram na adolescência. No entanto sempre existirá a possibilidade de uma crise futura. Por exemplo, se esse adolescente passa a ser um fumante na fase adulta, a chance de que a asma retorne é grande. ■

NOSSA ESPECIALIDADE É ENTENDER VOCÊ!

20 ANOS
DE PARCERIA MAIS DE 76
SINGULARES



Compreender as necessidades dos clientes é fundamental para construir uma história de sucesso.

Descubra nossas soluções em ambientes de saúde e celebre essa parceria com a gente.

Tel (11) 3215-8200
comercial@lmgets.com.br
lmgets.com.br

HOSPITAL 2015
CONTEMPORÂNEO
19-22 MAIO | FEIRA HOSPITALAR
EXPO CENTER NORTE

LM
Gestão | Espaços
Tecnologias em Saúde



Dirigentes do Sistema Unimed participaram da abertura solene do evento

Unimed do Brasil realiza **Encontro Nacional de Recursos e Serviços Próprios**

Evento sediou jornadas das áreas de Enfermagem e Atenção Domiciliar e promoveu feira de negócios para os serviços próprios das Singulares



A Unimed do Brasil realizou, em abril, na cidade de São Paulo, o Encontro Nacional Unimed de Recursos e Serviços Próprios. Com o tema Assistência Médico-Hospitalar: Desafios, Cenários e Oportunidades Brasil 2020, o evento sediou a Plenária de Recursos Próprios, a Jornada Nacional Unimed de Enfermagem e a I Jornada Nacional Unimed de Atenção Domiciliar.

O Encontro objetivou disseminar a cultura de qualidade com foco na centralização do paciente e sua segurança, além de possibilitar o benchmarking entre os participantes e promover uma feira de negócios voltada para os serviços próprios das Singulares.

Participaram da mesa de abertura do evento o presidente da Unimed do Brasil, Eudes de Freitas Aquino, o diretor de Integração Cooperativista e Mercado, Valdmário Rodrigues Júnior, o superintendente Executivo/Recursos Próprios, Rodolfo Pinto Machado de Araujo, o presidente da Unimed Santos, Raimundo Viana de Macedo, o presidente da Unimed Paulista, Marcelo Nunes, o presidente da Fundação Unimed, João

Batista Caetano, o vice-presidente da Central Nacional Unimed, Humberto Jorge Isaac, o diretor Técnico da Seguros Unimed, Alexandre Augusto Ruschi Filho, e o diretor da Federação das Unimeds do Estado de São Paulo (Fesp), Marcos Cunha.

“A presença dos multiplicadores da área de Recursos e Serviços Próprios é essencial para ajustar um modelo de atendimento à saúde mais amplo e completo. Os participantes do Encontro são veículos do manancial de informações e propostas que promovem melhorias para o Sistema”, disse Eudes.

Durante a abertura solene, Valdmário informou que a Diretoria Executiva da Confederação tem se empenhado para que a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) permita a liberação de investimentos nessa área. “O sonho de concretizar uma rede de serviços próprios à altura da nossa valiosa marca, que é a 21ª do País, está próximo”, afirmou.

Os participantes assistiram a palestras com temas relevantes para o segmento, como: Assistência Médico-Hospitalar: Desafios, Cenários e Oportunidades Brasil 2020; Tendências de Mercado – Novos Negócios; Modelos de Remuneração Hospitalar; Gestão de Fluxo de Paciente – Garantindo a Qualidade e Redução de Custos; Metodologias de Gestão – Tendências no Mercado de Saúde; Qualificação dos Recursos Próprios.

Os cases apresentados no evento e as mesas-redondas foram importantes para fomentar o debate sobre a evolução dos recursos e serviços próprios. “Precisamos buscar sempre o diferencial de qualidade e estímulos a certificações e creditações para nos destacarmos da concorrência e continuarmos sendo a maior rede hospitalar do Brasil”, enfatizou o superintendente Rodolfo Pinto Machado de Araujo.



Rodolfo Pinto Machado de Araujo destacou a importância do debate para evolução dos recursos e serviços próprios

Unimed do Brasil promove 17ª edição do Conai

Comitê Nacional de Integração abordou questões que influenciam diretamente o dia a dia das cooperativas e a atual situação da saúde, buscando oferecer caminhos para fortalecer a gestão do cooperativismo médico

A cidade de Porto Alegre recebeu, nos dias 13 e 14 de maio, a 17ª edição do Comitê Nacional de Integração (Conai) com o tema A Saúde e suas Doenças. O evento teve como objetivo debater questões que afetam diretamente o dia a dia das cooperativas médicas e analisar a atual situação do setor de saúde e as expectativas para os próximos anos. A mesa de abertura foi composta por Eudes de Freitas Aquino, presidente da Unimed do Brasil, Valdmário Rodrigues Júnior, diretor de Integração Cooperativista e Mercado da Confederação, João Gabbardo dos Reis, secretário de Saúde do Rio Grande do Sul, que representou o governador do Estado, José Ivo Sartori (PMDB), Nilson Luiz May, presidente da Federação Unimed/RS, e Márcio Pizzato, presidente do Conselho de Administração da Unimed Porto Alegre.

“Nós todos estamos trabalhando com afinco, motivação, reclamando, propondo, mas não igualmente unidos em torno de um pensamento comum. Não há, na medicina privada, nenhum segmento que tenha maior potencial transformador para a história da saúde do que as cooperativas Unimed”, ressaltou Eudes.

João Gabbardo falou a respeito da necessidade de se aumentar o número de parcerias e que não tem “preconceito com a saúde suplementar”. Comentou que todos os

hospitais do Rio Grande do Sul com contratos de atendimento exclusivos ao SUS, por exemplo, serão alterados após o vencimento, excluindo essa limitação. O secretário também externou inquietação com o envelhecimento iminente da população e a falta de padronização e de um marco regulatório em órteses, próteses e materiais especiais (OPMEs), que acabam facilitando a existência de uma máfia atuante no superfaturamento desses itens.

A palestra magna do evento foi ministrada pela jornalista Eliane Cantanhêde, colunista de *O Estado de S.Paulo*, comentarista do telejornal *GloboNews em Pauta* e



O presidente do Conselho de Administração da Unimed Porto Alegre, Márcio Pizzato, o presidente da Federação Unimed/RS, Nilson Luiz May, e o diretor de Integração Cooperativista e Mercado da Confederação, Valdmário Rodrigues Júnior, durante o evento

da Rádio Metrôpole da Bahia. Renomada profissional de cobertura política, Eliane traçou um panorama atual do Brasil, das eleições do ano passado, dos primeiros meses do novo mandato da presidente Dilma Rousseff (PT) e das diversas crises enfrentadas no momento, nos âmbitos ético, econômico, político e de planejamento.

As mesas-redondas do Conai abordaram tópicos diversos, como o Intercâmbio Nacional, expectativas e frustrações das entidades do setor no País, a gestão de planos individuais, o perfil populacional e a remuneração dos médicos.

A programação foi encerrada por uma palestra intitulada DRG – Modelo de Remuneração com Impacto na Eficiência Hospitalar, apresentando as soluções trazidas por esse sistema de classificação de pacientes internados que evidencia os recursos hospitalares necessários para prestar cuidados assistenciais. Atualmente, as Unimed Vitória, Belo Horizonte, Goiânia e Volta Redonda estão entre as que adotaram a metodologia e a Fundação Unimed presta assessoria sobre o assunto.

“Estamos atrasados em alguns temas e isso é quase um retrato do descaso que existe com o desenvolvimento da saúde no Brasil. O cooperativismo médico tem de dar o exemplo de como ser sustentável”, afirmou Valdmário.



Mesa de abertura do 5º Fórum de Regulação

Fórum de Regulação

propõe diálogo com ANS e defesa das demandas do cooperativismo médico

Diretores do órgão regulador atualizaram participantes e introduziram os tópicos das mesas-redondas, comentados pelos dirigentes do Sistema

Com o tema 15 anos de ANS – Visão do Órgão Regulador x Visão dos Regulados, o 5º Fórum de Regulação do Sistema Unimed, promovido em Porto Alegre no dia 13 de maio, expôs demandas do Sistema Unimed relacionadas à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e teve o intuito de formar um novo marco regulatório a ser encaminhado à entidade.

“Precisamos ser incluídos na agenda da saúde no Brasil. Que as discussões desse evento possam trazer propostas importantes, porque o sistema cooperativo não ficará, em 2015 e 2016, apenas cumprindo ordens. Exigiremos o respeito a uma marca que tem 20 milhões de clientes e preza pela dignidade no atendimento. Nós sabemos lidar com saúde”, sinalizou o diretor de Integração Cooperativista e Mercado da Unimed do Brasil, Valdmário Rodrigues Júnior.

Todos os palestrantes convidados faziam parte da ANS: Michelle Mello, diretora adjunta de



Eudes de Freitas Aquino e Márcio Pizzato

Desenvolvimento Setorial; Simone Sanches Freire, diretora de Fiscalização; José Carlos Abrahão, diretor de Normas e Habilitação dos Produtos e diretor interino de Gestão.

Um dos pontos de convergência de pensamentos entre os representantes do Sistema foi que, cada vez mais, a Unimed do Brasil deve levar demandas ao órgão regulador e defender as especificidades do cooperativismo

médico, inclusive evidenciando as necessidades e as dificuldades das Singulares e Federações no que diz respeito a normas e determinações, tornando-as mais justas.

Contando com apresentações feitas pelos diretores da ANS para introduzir os temas – argumentados pelos demais componentes e também pelo público presente, por meio de perguntas –, as mesas-redondas reuniram os seguintes assuntos: Garantias Financeiras e Ativos Vinculados; A Nova Metodologia do Ressarcimento ao SUS; Novas Regras Sobre o Termo de Compromisso e Ajustamento de Conduta (TCAC); Monitoramento da Garantia de Atendimento e Reajuste dos Planos Individuais.

O 5º Fórum de Regulação foi uma realização da Unimed do Brasil, por meio da Diretoria de Integração Cooperativista e Mercado, com o apoio da Superintendência Jurídica e da Superintendência Regulatório-Operacional.

Confederação reúne empresas para lançamento da Convenção Nacional e Congresso de Auditoria

A Unimed do Brasil reuniu empresas parceiras para o lançamento da 45ª Convenção Nacional Unimed e do 10º Congresso Unimed de Auditoria em Saúde. Representando a Diretoria Executiva, o diretor de Marketing e Desenvolvimento, Edevard J. de Araujo, e o diretor Administrativo, João Saad, receberam os convidados da Convenção. Já o diretor de Integração Cooperativista e Mercado, Valdmário Rodrigues Júnior, foi o responsável por receber os convidados do Congresso.

A Convenção, que mudou de data e agora acontecerá de 29 de setembro a 2 de outubro, na Costa de Sauípe (BA), é o principal



Edevard enfatizou o sucesso da Convenção de 2014

evento da Confederação e reúne dirigentes e cooperados do Sistema Unimed, além dos expositores e fornecedores. É uma excelente oportunidade de apresentar não apenas produtos e serviços, mas criar ou renovar parcerias.

Durante o lançamento da Convenção, Edevard ressaltou a importância do encontro e o sucesso do evento em 2014, que contabilizou o maior público, somando mais de 2 mil inscritos, e obteve aprovação de 95% dos participantes os quais consideraram um evento entre bom e ótimo. “Nosso desafio é fazer uma Convenção ainda melhor”, frisou.

João Saad ressaltou o diferencial da Convenção do ano passado e o deste ano: “Todos os convencionais e acompanhantes estarão permanentemente dentro do evento, já que a plenária e os momentos recreativos acontecerão no Complexo Costa do Sauípe, o que possibilitará um contato integral com os expositores.”

Auditoria em Saúde

O 10º Congresso Unimed de Auditoria em Saúde será realizado de 19 a 22 de agosto, em Natal (RN). O objetivo é promover a atualização profissional dos médicos e enfermeiros auditores, ampliar o conhecimento técnico-científico, contribuir com o desenvolvimento das Singulares e discutir conceitos inovadores do segmento.

“Esta edição está sendo uma das mais bem organizadas, com riquíssimo conteúdo científico e informações padronizadoras, que contribuirão para a busca constante e contínua da prestação do serviço em medicina e enfermagem, atendendo ao padrão de excelência que o Intercâmbio Nacional e a marca Unimed exigem”, disse Valdmário.

As inscrições para o Congresso Unimed de Auditoria em Saúde estão abertas, inclusive para os cooperados interessados em participar do encontro.

AGENDA 2015

Confira os próximos eventos da Unimed do Brasil:

> JUNHO

24º Seminário Nacional Jurídico,
Contábil, Atuarial, Financeiro e
Regulatório do Sistema Unimed e
1º Simpósio Internacional de Saúde
Suplementar do Sistema Unimed
De 24 a 26/6 - São Paulo (SP)

> JULHO

27º Encontro dos Núcleos de
Desenvolvimento Humano
2 e 3/7 - São Paulo (SP)

Encontro de Comunicação e
Marketing do Sistema Unimed
De 29 a 31/7 - São Paulo (SP)

> AGOSTO

Congresso Nacional Unimed de
Auditoria em Saúde
De 19 a 22/8 - Natal (RN)

> SETEMBRO

2º Congresso Nacional Unimed de
Atenção Integral à Saúde
De 16 a 18/9 - Vitória (ES)

45ª Convenção Nacional Unimed
De 29 de setembro a 2 de outubro
Complexo Costa do Sauípe (BA)

> OUTUBRO

6º Workshop de TI
29 e 30/10 - São Paulo (SP)

> NOVEMBRO

Seminário Nacional de
Sustentabilidade do Sistema Unimed
5 e 6/11 - Porto Alegre (RS)

3º Workshop de Intercâmbio
26 e 27/11 - São Paulo (SP)

***Calendário sujeito a alterações**

Inovações marcam o Jubileu de Prata da **Unimed Pato Branco**

Singular do Estado do Paraná comemora 25 anos promovendo melhorias no atendimento e intensificando as ações de medicina preventiva e responsabilidade social

Pensando em atender à população do sudoeste do Paraná e possibilitar melhorias na área da saúde daquela região que a Unimed Pato Branco nasceu. Criada em 2 de abril de 1990, foi fundada por um grupo de médicos de dois hospitais pato-branquenses – Policlínica e São Lucas.

A cooperativa começou a funcionar na mesma sala da Associação Médica de Pato Branco. Após um tempo, se mudou para um prédio comercial. Na época, presidida pelo médico Antonio Motizuki, a Singular foi obtendo credibilidade, conquistando os médicos e ganhando espaço em Pato Branco, o que possibilitou o crescimento para os municípios vizinhos. Em março de 1998, transferiu-se para sede própria, onde permanece até hoje.

“O objetivo era estruturar uma cooperativa que oferecesse acesso mais fácil à saúde e proporcionasse mais qualidade ao trabalho médico. E assim tem sido”, explica

o atual presidente da Unimed Pato Branco, Edson Fressato, que lidera a Diretoria Executiva, composta ainda pelo vice-presidente, Ildefonso Amoedo Canto, e pela superintendente Deisi Vons Guerios.

Este ano, a Unimed pato-branquense festeja o Jubileu de Prata e comemora os números conquistados nestes 25 anos. Ela possui 250 cooperados, mais de 35 mil beneficiários espalhados por 17 municípios do sudoeste do Paraná e presta 15 mil atendimentos mensais, números que confirmam o fortalecimento da marca na região.

Ao longo do tempo, além de Antonio Motizuki (mandato de 1990/1994) e Edson Fressato (2004/2007 – 2013/2016), a Unimed Pato Branco foi presidida por importantes nomes da medicina: César Augusto Macedo de Souza (1994/1998), José Alfredo Wittmann (1998/2001), Angelo Wilson Vasco (2001/2004), Orlando Claudio Hecke (2007/2010)

e Francismar Porfírio da Silva (2010/2013).

“Hoje, por intermédio da Unimed, mais especificamente com essa Diretoria, trabalhamos para que o serviço vá ao encontro do que o conveniado espera de um atendimento médico: satisfação e atenção”, destaca Ildefonso Amoedo Canto.

Inovação

A cooperativa, que oferece o plano de saúde mais completo da região, procura sempre inovar, dispondo de serviços que proporcionem melhorias no atendimento. A Singular foi a primeira Unimed do Paraná a implantar a Central de Agendamentos, facilitando a vida de muitos beneficiários.

“Agora os nossos clientes têm acesso à agenda do médico e marcam a consulta diretamente no consultório, trazendo facilidade e comodidade, sobretudo em algumas especialidades com mais



Festa em comemoração aos 25 anos da cooperativa paraense



Confraternização dos colaboradores da Singular pato-branquense

NOSSA HISTÓRIA

dificuldades de agendamento por causa da grande demanda”, observa o presidente.

Edson Fressato destaca ainda o projeto Terceiro Turno, que propicia consultas médicas eletivas no período da noite, das 18h às 22h, e trouxe excelentes resultados para a cooperativa. “Estamos empenhados em buscar a satisfação do cliente e fazer com que o plano de saúde atenda às suas necessidades”, salienta.

Em comemoração ao Jubileu de Prata, foi lançado também o Unimed Fone. O serviço, com atendimento 24 horas por dia, permite que os beneficiários esclareçam dúvidas pelo telefone, conversando diretamente com um médico capacitado.

Atenção à Saúde e Responsabilidade Social

As atividades preventivas recebem grande atenção da Unimed Pato Branco. A Singular, por meio do Centro de Atenção à Saúde (CAS), tem enviado esforços para consolidar seus projetos na área da prevenção e conscientizar seus beneficiários sobre a importância de se cuidar melhor.

Para isso, o CAS disponibiliza uma equipe multidisciplinar, composta de fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, enfermeiras e educadores físicos, e realiza uma série de ações que auxiliam no combate a doenças. “Quando você oferece um atendimento mais completo, automaticamente está melhorando



A superintendente Deisi Vons Guerios, o presidente da Singular, Edson Fressato, e o vice-presidente Ildefonso Amoedo Canto

a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas”, comenta a superintendente Deisi Vons Guerios.

Na área de Responsabilidade Social, a Unimed Pato Branco também conta com inúmeros projetos que viabilizam o desenvolvimento da sociedade, como o Adote uma Escola e o Unimed Cidadã, ambos realizados em escolas públicas, o Recarregue as Energias do Planeta, que recolhe pilhas e baterias de celular usadas, além de campanhas de arrecadação de alimentos, doação de consultas médicas e exames de mamografia a entidades beneficentes. ■



Projeto Unimed Cidadã

SOU - SAÚDE OCUPACIONAL UNIMED

O atendimento ideal para empresas e funcionários.

O SOU - Saúde Ocupacional Unimed oferece serviços que atendem a diversas necessidades de saúde ocupacional das empresas, além de itens opcionais de acordo com as necessidades de cada uma delas. Além disso, ele possibilita a redução de custo na contribuição previdenciária¹ para as empresas que estão em dia com as legislações de medicina, segurança do trabalho e eSocial².

Saiba mais e ofereça também essa tranquilidade.
Acesse unimed.me/solucoes.

Entre em contato conosco e saiba como adquirir esse serviço:
comercial@unimed.coop.br | t. 11 3265-4303 | 4305 | 4306

Unimed 

1 Por meio de adequada estratégia de gestão, utilizando de tecnologia totalmente Web para a automação dos processos operacionais que envolvem o RH, Departamento Jurídico e de Saúde, é possível acompanhar os casos de afastamentos previdenciários e a conversão dos benefícios lançados pela Previdência Social como acidentes do trabalho (B-91) contra as empresas. Facilita a realização e acompanhamento das contestações que podem ser feitas para a previdência, possibilitando a redução do FAP e consequente redução de custos previdenciários. 2 O projeto eSocial é uma ação conjunta dos seguintes órgãos e entidades do governo federal: Caixa Econômica Federal, Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, Ministério da Previdência - MPS, Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB. O Ministério do Planejamento também participa do projeto, promovendo assessoria aos demais entes na equalização dos diversos interesses de cada órgão e gerenciando a condução do projeto, por meio de sua Oficina de Projetos. <http://www.esocial.gov.br/Conheca.aspx>.



Genéricos da EMS.

Qualidade, Tecnologia e Pioneirismo.

- Melhor acesso da população brasileira ao tratamento médico, proporcionando saúde e qualidade de vida.
- Qualidade comprovada pelas mais exigentes certificações da ANVISA* e EMA**.
- Pioneira no desenvolvimento de medicamentos genéricos no Brasil.



- emsgenericos.com.br
- facebook.com/emsgenericos
- youtube.com/emsgenericos
- emsgenericos.com.br/appmaissaude

